

# UBUNTU NA AMÉRICA LATINA: Construir Esperança



**Título:** “Ubuntu na América Latina: Construir Esperança”

**Promovido por:** Instituto Padre António Vieira e a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI)

**Editora:** Instituto Padre António Vieira

**Coordenação Geral:** Rui Nunes da Silva

**Coordenação Executiva:** Eduardo Seidenthal e Beatriz Castro

**Coordenação de Conteúdos:** Jessica Ramírez

**Edição:** Jessica Ramírez e Pedro Amaro Santos

**Design gráfico:** Marília Bruno

**Ano de publicação:** 2024

**Com o apoio de:**

Instituições aliadas: Centro de Fé e Culturas de Medellín, Universidade EIA, Universidade Livre, Usinas Norte de Santander, Universidade do Pacífico, ODP Jesuítas do Peru, Colegio Fe y Alegría nº 53 Huaycán, Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo e Universidade Popular Autónoma Comunidade de Puebla (UPAEP).

*\*Esta publicação conta com a colaboração da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Tecnologia e Cultura (OEI) no âmbito do projeto denominado: “Apoio a Lideranças e Escolas Ubuntu LATAM”. O seu conteúdo é da responsabilidade do IPAV/ALU-LATAM e não reflete necessariamente a opinião oficial da OEI.*

<b>1. Sumário executivo</b> .....	<b>06</b>
<b>2. Notas de abertura</b> .....	<b>08</b>
2.1. Mensagem de Mariabo Jabonero e Irune Aguirrezabal	09
2.2. Mensagem de Rui Marques	12
2.3. Mensagem de Eduardo Seidenthal	14
<b>3. Passeio histórico</b> .....	<b>16</b>
3.1. Colômbia	19
3.2. Perú	23
3.3. Venezuela	26
3.4. Brasil	28
3.5. México	30
3.6. Linha do tempo	31
3.6.1. <i>Academias digitais como resposta à COVID-19</i>	33
<b>4. Dados na América Latina</b> .....	<b>34</b>
<b>5. Metodologia</b> .....	<b>36</b>
5.1. Conceito	37
5.2. Metodologia	38
5.3. Aprendizagem experiencial	39
5.4. Aprendizagem por modelos de referência	40
5.5. Método	42
<b>6. Governança Ubuntu</b> .....	<b>44</b>
<b>7. Abordagens Ubuntu</b> .....	<b>48</b>
7.1. Ensino Superior Ubuntu	49
7.1.1. <i>Academia de Líderes Ubuntu na UPAEP</i>	49

7.1.2. <i>A Academia de Líderes Ubuntu da Universidade do Pacífico: um catalisador para uma liderança ética e sustentável</i>	51
7.1.3. <i>Ubuntu na Universidade Seccional Livre de Cúcuta</i>	53
7.1.4. <i>Ubuntu na Universidade EIA como componente de formação em Ser</i>	54
7.1.5. <i>Ubuntu na Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo (USAT), cidade de Chiclayo</i>	57
7.2. Ubuntu num contexto de paz	58
7.2.1. <i>Ubuntu: inspiração para a construção da paz na Colômbia</i>	58
7.3. Ubuntu nas organizações sociais	62
7.3.1. <i>Ubuntu para transformar vidas: O que significou a experiência Ubuntu para a Fundação Centro de Fe y Culturas?</i>	62
7.4. Ubuntu nos negócios	64
7.4.1. <i>Empoderamento Juvenil e Desenvolvimento Comunitário: O Trabalho Impactante das Academias de Líderes Ubuntu do CENS</i>	64
7.5. Escolas Ubuntu	67
7.5.1. <i>Gerar condições de esperança: a experiência educativa das “Escolas Ubuntu” no Peru</i>	67
<b>8. O Ubuntu vive</b> .....	<b>71</b>
8.1. Uma história de reconciliação e perdão	72
8.2. Um presente de vida	74
<b>9. O que dizem os participantes</b> .....	<b>77</b>
<b>10. Nós temos um sonho</b> .....	<b>81</b>

# **SUMÁRIO EXECUTIVO**

## 01 Sumário executivo

**Desde 2019, a Organização de Estados Ibero-Americanos em Portugal (OEI) e o Instituto Padre António Vieira (IPAV) consolidaram a aliança para fortalecer a liderança servidora através da implementação do método Ubuntu na América Latina como resposta aos problemas sociais, de imigração, violência e os problemas de desigualdade que afligem esta região.**

Esta aliança enquadra-se nos objetivos estratégicos de ambas as organizações e no Programa de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade da OEI, que promovem o desenvolvimento global, contribuindo para uma sociedade mais justa, digna, inclusiva e sustentável.

A Academia de Líderes Ubuntu (ALU) é uma iniciativa global desenvolvida pelo IPAV em 2010, reconhecida pela União Europeia como uma das doze melhores práticas no trabalho com jovens. De igual modo, foi reconhecida como uma iniciativa inovadora e com elevado impacto na comunidade educativa pelo Parlamento Europeu e pela Virtual Educa.

Durante estes catorze anos de consolidação, a metodologia Ubuntu foi implementada em dezanove países onde foram formados mais de 120.000 jovens líderes servidores. Este panorama inclui a região Ibero-Americana com formação presencial em Portugal, Espanha e cinco países da América Latina: Colômbia, Brasil, Peru, Venezuela e México. Bem como a chegada a toda a região através do formato digital.

Desde a assinatura do protocolo inicial, a América Latina consolidou um processo de expansão e fortalecimento do projeto, capacitando 3.839 pessoas com o apoio de dezasseis organizações locais. Como principal aliada do projeto, a OEI tem permitido a sustentabilidade das ações na região, através do financiamento das atividades do Secretariado Executivo da Rede

Ubuntu na América Latina, do alargamento da rede de parceiros e países abrangidos e do desenvolvimento de projetos-piloto das Escolas Ubuntu do Brasil, Colômbia e Peru.

Este relatório compila o progresso do projeto desde a sua consolidação em 2018, destacando o grande trabalho de uma rede de indivíduos, grupos e organizações que viram na Academia de Líderes Ubuntu uma oportunidade de se conectarem com as suas comunidades e fornecer ferramentas para a promoção de lideranças juvenis. A todos vós, muito obrigado pelo vosso empenho, dedicação e amor pela filosofia Ubuntu! ●



# 02

**NOTAS DE  
ABERTURA**





## 2.1 A esperança está também em construir um sonho possível

**Mariano Jabonero**

Secretário-Geral da OEI

**Irune Aguirrezabal Quijera**

Diretora do Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade da OEI

Comemoramos com esta publicação uma parceria que muito valorizamos. Foi uma das primeiras alianças formalizadas com instituições portuguesas desde a abertura da OEI em Portugal, no final de 2017 e, aliás, a primeira na área dos Direitos Humanos, a área de trabalho estruturante da OEI.

É uma parceria viva, aberta aos desafios que a Educação e a sociedade nos colocam, sempre comprometida com um futuro com impacto positivo nos jovens da região ibero-americana e nas organizações abertas.

O desenvolvimento da Academia de Líderes Ubuntu surge como resposta aos grandes problemas sociais de migração, violência, desigualdade e polarização emocional que existem na região, sendo reconhecida pela grande recepção e apoio aos projectos nos diferentes países membros da nossa organização. A aliança entre a OEI e o IPAV para o desenvolvimento das Academias de Liderança Ubuntu LATAM tem também como propósito inicial apresentar e apoiar a implementação, na região, de uma iniciativa portuguesa inovadora de promoção de modelos de liderança servidora inspirados na metodologia Ubuntu, desenvolvida com recurso ao IPAV, para a formação de jovens, líderes comunitários e educadores/professores.

São cumpridos dois objetivos nas atividades da OEI em Portugal, criando pontes entre Portugal e a região Ibero-Americana, partilhando experiências, gerando sinergias e acrescentando valor para que “a cooperação aconteça”.

Nestes anos de trabalho, os resultados são significativos e abertos à formação de líderes e formadores juvenis, a experiências piloto de Escolas Ubuntu, à formação de Diretores de Escola e também a algum trabalho invisível na preparação de candidatos e no envolvimento de mais membros da academia, instituições públicas, organizações da sociedade civil e empresas. Mesmo durante a pandemia de COVID-19, foi mantida uma atividade online relevante, com a implementação de academias digitais.

A OEI participou ativamente na Primeira Edição do Ubuntu United Nations, em vários Ubuntu Fests e outras atividades realizadas em Portugal.

Criada há 75 anos, a Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) é uma organização intergovernamental, atualmente a principal organização de cooperação multilateral na Ibero-América, com uma equipa administrativa e técnica de mais de 400 pessoas, cerca de 3.000 colaboradores externos e presença física em 20 países. Concebemos a educação, a ciência e a cultura como ferramentas para o desenvolvimento humano e geradoras de oportunidades para construir um futuro melhor, inovador e transformador para promover a coexistência em sociedades democráticas. Trabalhamos em parceria e numa lógica de cooperação que não é um mero exercício retórico desprovido de empenho, conteúdo e alcance. Defensora do multilateralismo, a OEI reforça a sua posição no ecossistema das organizações internacionais como representante da região no sistema das Nações Unidas: obtém o estatuto de organização observadora na Assembleia Geral das Nações Unidas; Foi (re)eleito pelos países da região para representar a América Latina e as Caraíbas no Comité Gestor Global do ODS 4, coordenado pela UNESCO, no qual participa ativamente, colaborando também com a Monitorização Global da Educação.

Como confirmação do impacto do nosso trabalho de cooperação, recebemos o prestigiado Prémio Princesa das Astúrias para a Cooperação Internacional 2024.

Olhando para o futuro, estamos empenhados em dar um novo passo em frente, o Ubuntu Ibero-América que envolve parceiros espanhóis, visa fortalecer a rede de Academias Ubuntu nos países regionais e que faz parte dos objetivos estratégicos do Programa de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade da OEI -, criada em 2023.

Talvez noutra região faça muito sentido que este movimento Ubuntu se desenvolva como acontece na América Latina. É um projeto que nos dá muita esperança, e esperamos também construir um sonho possível.





## 2.2 Mensagem de Rui Marques

Fundador da Academia de Líderes Ubuntu

Colaborar constitui dois grandes desafios e a única forma de construir um futuro melhor. Mas o que nunca precisamos de descobrir é o que nos une e, a partir de agora, avançamos na convergência, construindo um mundo mais humano, mais justo e mais solidário. Com a singularidade de cada parceiro, numa perspetiva de complementaridade, podemos acrescentar valor, nomeadamente na promoção da educação, da cultura e da ciência, num quadro de cidadania democrática e participativa.

Esta foi a inspiração que permitiu a história de sucesso que a OEI – Organização de Estados Ibero-Americanos e a Academia de Líderes Ubuntu, co-construíram nos últimos anos. Partindo de reconfirmar dois múltiplos desafios que o espaço ibero-americano enfrenta, mas sobretudo valorizando as inúmeras forças, talentos e capacidades que habitamos, foi possível, em conjunto, “ter esperança”. Inspirados neste conceito de Paulo Freire, procuramos lançar mais trabalhos para desenvolver uma esperança ativa, que, como outras, nos permita ir mais além.

O trabalho que desenvolvemos em vários países ibero-americanos no âmbito desta parceria permitir-nos-á inspirar e formar jovens para a construção de pontes, liderança servidora e ética do cuidado, através das Academias Ubuntu. Sabendo que ainda há um universo de desafios a enfrentar, este caminho mostra-nos que é possível gerar um horizonte de esperança, através da mobilização dos jovens para uma cultura de interdependência - “Eu só sou Pessoa através das outras Pessoas”, diz-nos Ubuntu - o que nos faz corresponder uns aos outros, uma rede delicada que pode ser fortalecida - ou destruída - todos os dias.

Neste roteiro muitas pessoas na OEI foram determinantes. Da Academia de Líderes Ubuntu não podemos deixar de explicar a gratidão e o papel de Ana Paula Laborinho e Paula Barros nesta construção, agora reforçada com a visão e contributos de Irune Aguirrezabal e Lina Cabezas.

O futuro exige que continuemos a aprofundar este caminho, correspondendo à ambição de fazer tudo o que está ao nosso alcance, com vista à promoção dos Direitos Humanos, para todos, sempre e em tudo.

A comunidade Ubuntu estará lá, a dizer “presente”!



## 2.3 Mensagem de Eduardo Seidenthal

Presidente da Academia de Líderes Ubuntu América Latina

Deparei-me com a palavra Ubuntu num filme chamado In My Country por volta de 2005 e assim que a ouvi foi como um apelo à vida. Desde então tenho-me dedicado, primeiro, a viver assim, e segundo, a divulgar esta forma de viver baseada na interdependência, na colaboração, na humanidade.

Neste dia sinto perfeitamente a sincronicidade dos encontros e alianças que fazem com que este movimento Ubuntu só cresça de forma orgânica e baseada na confiança.

Em 2014 descobri o IPAV e o seu incrível programa Ubuntu Leaders Academy, ainda nos seus primeiros formatos e aplicações, durante o 1º Ubuntu World Congress, evento no qual fundámos a Ubuntu Global Network. Foi nessa altura que conheci o nosso inspirador líder mundial, John Volmink. Como poderia eu imaginar que 10 anos depois estaria aqui a escrever estas linhas, a celebrar este belo movimento e ainda a ter a honra de liderar esta expansão desde 2020 aqui no nosso querido continente latino-americano.

Num mundo cheio de polarização, violência e intolerância, desigualdades e crises climáticas cada vez mais graves, o Ubuntu é necessário. Como disse Nelson Mandela, como podemos superar as nossas próprias expectativas? Como podemos ir mais longe quando vemos tanta desesperança? Ele próprio respondeu... Inspiração.

O Ubuntu inspira-nos numa jornada para construir as nossas individualidades e ao mesmo tempo participar nas nossas comunidades. É o “eu” e o “nós” juntos, num equilíbrio dinâmico. Muito subjetivo? Para dar vida a esta bela inspiração, o IPAV desenvolve o Método Ubuntu desde 2010 e ensina o modo de vida Ubuntu através de um programa educativo não

formal. Impactámos milhares de pessoas ao longo dos anos e em todas as semanas Ubuntu implementadas o que chamamos de “magia do Ubuntu” acontece! Um agradecimento especial a toda a equipa do IPAV por este grande contributo para a nossa humanidade.

E o bonito deste processo é que não só divulgamos Ubuntu, como também temos a oportunidade de viver Ubuntu na prática! Os encontros e laços que construímos ao longo destes anos são a maior prova desta experiência Ubuntu. Somos feitos de relações.

A começar pelos belos seres humanos que nos últimos anos se voluntariaram para liderar os seus países e fazer parte de uma equipa empenhada na construção deste sonho. Refiro-me aqui ao nosso querido Conselho Ubuntu Latam, formado pelos líderes dos países, pela nossa querida vice-presidente Beatriz Castro e pelos vários secretários e secretários executivos que nos ajudaram até agora. Neste livro terá a oportunidade de conhecer esta bonita equipa.

E a honra de ter tido desde o início o apoio da Organização dos Estados Ibero-Americanos, que teve a coragem de investir num projeto nos seus primeiros passos, e sem esse apoio definitivamente não estaríamos onde estamos. Isto para não falar das inúmeras organizações da sociedade civil, universidades, empresas e escolas que têm sido aliados e apoiantes extraordinários.

E claro que não poderia terminar este texto sem referir os belíssimos encontros que temos tido com tantos formadores e líderes Ubuntu por todo o nosso continente, que têm sido essenciais para viver e difundir o modo de viver Ubuntu.

Muito obrigado a cada um de vós.

Temos muito para construir, é certo, e é de salientar também a importância deste livro para reconhecer as nossas conquistas e pontos fortes até ao momento. É estratégico nutrir cada vez mais as nossas forças e recursos para avançarmos em direção ao nosso sonho.

**Ubuntu. Eu sou porque tu és.**

# 03

**PASSEIO  
HISTÓRICO**



## 03 Passeio histórico

No dia 12 de abril de 2014, o IPAV realizou a primeira conferência global que reuniu iniciativas de todo o mundo que trabalharam com a filosofia Ubuntu. O objetivo do dia foi partilhar experiências de cada uma das propostas, bem como divulgar a promoção da Academia de Líderes Ubuntu em Portugal. Como resultado deste encontro, consolidou-se a primeira Rede Global Ubuntu com organizações de diferentes países que se reuniram pela segunda vez em 2018 numa visita à prisão de Robben Island, onde o líder sul-africano Nelson Mandela esteve preso durante vinte e sete anos.

Atualmente, a Rede Global Ubuntu é constituída por pessoas e organizações que implementam o método através da Academia de Líderes Ubuntu em diferentes regiões do mundo: África, Europa, América Latina e Médio Oriente. A ALU conta com mais de 120.000 jovens de 193 países em todos os seus programas. Mais de 5.000 formadores e parceiros locais de implementação em 24 países com ações em vários formatos (digitais e presenciais) e dirigidas a diversos públicos, nomeadamente jovens e crianças, educadores (professores, psicólogos, mediadores, técnicos) e outros profissionais da área educativa e de outros contextos sociais.

No formato presencial, está presente em vinte países: Portugal, Espanha, Grécia, Alemanha, Bélgica, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Senegal, Filipinas, Cambodja, Marrocos, Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil, México, África do Sul, Timor-Leste e Quênia.

Com esta aposta internacional, o IPAV torna-se o ponto catalisador da filosofia e onde esta continua através da rápida expansão que o método Ubuntu tem tido nos diferentes países onde é implementado.

O contexto histórico desde a implementação de cada Academia nos países com formato presencial será detalhado de seguida:



## 3.1 Colômbia

**A Colômbia enfrenta grandes desafios relacionados com a violência e a procura da paz. Durante décadas carregou os impactos do conflito armado interno e de outros problemas sociais que se desencadeiam como: a pobreza, o desemprego, a desigualdade, entre outros. Uma realidade que tem gerado ativismo de diferentes organizações sociais, acadêmicas, privadas e públicas que procuram formas inovadoras de fortalecer a liderança comunitária dos jovens, como forma esperançosa de transformação social.**

Desta forma, e com o interesse do IPAV em procurar na região da América Latina aliados para expandir o método Ubuntu, em 2018 iniciaram-se conversações com a Universidade Minuto de Dios de Bogotá e o Centro de Fé e Culturas de Medellín (CFC). Ambas as organizações definiram dentro dos seus objetivos missionários uma formação para o serviço em que a dignidade humana é destacada como eixo fundamental do processo. Isto permitiu a incorporação do método Ubuntu nas suas diretrizes de intervenção.

A primeira formação de formadores foi realizada entre os dias 25 e 29 de julho de 2018 nas instalações da Universidade Minuto de Dios, em Bogotá. Foi coordenado pela Direção de Projeção Social e outras áreas afins da Universidade e contou com a participação de delegados de qualidade do Ministério da Educação e da juventude da Presidência da Colômbia. O sucesso desta formação permitiu que as sedes de Medellín e Cúcuta fossem também posteriormente ligadas a este processo.

No mesmo ano, realizou-se em Medellín a primeira formação de formadores, liderada pelo CFC, uma organização sem fins lucrativos que consolida o seu trabalho em prol de uma

sociedade mais equitativa, justa e em paz. Neste processo de transferência, algumas organizações sociais da região uniram-se para fortalecer as intervenções na região, o que permitiu chegar a municípios como Marinilla, Bello, San Lorenzo, Envigado, entre outros. Tal como a primeira formação num contexto de elevada complexidade foi desenvolvida na Comuna 13 de Medellín, uma das zonas historicamente mais violentas do país, mas que é atualmente um exemplo de resiliência, boa convivência e cultura. Desta forma, a perspectiva Ubuntu ganhou maior significado no seu processo de cura e construção da paz.

Paralelamente, desde a cidade fronteiriça de Cúcuta, foi feito um convite ao IPAV para participar no fórum Migração realizado pelo meio jornalístico La Opinión, onde foi anunciado o projeto Academia de Líderes Ubuntu como estratégia para fortalecer a liderança dos serviços em contextos migratórios.

Desta forma e com o apoio da cooperação internacional da cidade (PNUD ACDI VOCA e ACNUR) em conjunto com universidades da região como a sede de La Minuto de Dios em Cúcuta e a Universidad Libre, entre outras organizações juvenis, foram formados os primeiros 96 formadores.



As formações anteriores contaram com a presença direta do IPAV. Nestas foi transferida a metodologia e foram entregues os materiais pedagógicos necessários à replicação da formação. Com a capacitação, as organizações que tinham formadores certificados pelo IPAV desenvolveram formação Ubuntu nas suas comunidades, alastrando-se também a outras organizações convidadas ao longo dos anos.

Através da Universidade Gratuita seccional de Cúcuta, foram estendidos convites às empresas da cidade para participarem em futuras formações para que pudessem ter líderes servidores nas suas equipas. Estas atividades de expansão permitiram que uma das empresas mais reconhecidas da região Norte de Santander, as Centrales Eléctricas de Norte de Santander (CENS), incluisse Ubuntu como principal programa de formação corporativa. Atualmente, em conjunto com a empresa CENS, são desenvolvidas anualmente seis Academias em diferentes concelhos do país como: Pamplona, Tibú, Ocaña e Aguachica.





## 3.2 Peru

**Com a visão de formar profissionais líderes focados no bem comum dos seus territórios, a Universidad del Pacifico (UP) conectou-se com a apresentação da Academia de Líderes Ubuntu na Colômbia e a partir deste encontro deu-se a transferência metodológica do método, conseguindo a sua implementação entre novembro e dezembro de 2018 com a Comunidade educativa da UP e algumas organizações sociais convidadas. Nesta primeira formação participaram 50 pessoas, que se encarregaram de replicar gradualmente o método ao longo dos últimos anos na comunidade educativa.**

Paralelamente, no mês de dezembro de 2018, realizou-se a primeira Formação de Formadores na Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo Chiclayo, na qual participaram professores, administradores e alunos, contando com a participação de 55 pessoas da sua comunidade educativa.

Com o sucesso destas formações, a primeira formação de formadores foi rapidamente iniciada de forma autónoma no mês de janeiro de 2019. Posteriormente, em julho de 2019, a Universidade do Pacífico juntamente com formadores de diferentes organizações sociais desenvolveram uma formação com o Ministério do Interior do país, trazendo o método pela primeira vez para o setor público do Peru. No mesmo ano foram feitas aproximações ao concelho de Lima, onde foram desenvolvidas formações conjuntas na escola Barrios Altos e no Centro Correcional de Maranguita. Além disso, foi realizado um Ubuntu Day com o Instituto Peruano de Administração de Empresas de Lima.

Para o ano de 2020, a Universidad del Pacifico implementou a liderança Ubuntu como disciplina opcional para oferecer aos alunos um espaço de formação mais permanente.

Durante a pandemia, o Peru participou ativamente na formação digital desenvolvida e as atividades presenciais foram retomadas em julho de 2023, realizando o primeiro piloto das Escolas Ubuntu no Peru, na Escola Fe y Alegría nº 53 em Huaycán, juntamente com uma Formação de Formadores da Universidade do Pacífico e do ODP Jesuíta do Peru. Este último, como organização que promove o Ubuntu no país, através da participação do Centro Loyola de Ayacucho, do Centro Loyola de Tacna, da Associação Wayra e da freguesia de Andahuaylillas.







### 3.3 Venezuela

**Em aliança com diversas organizações sociais internacionais e venezuelanas, especialmente a Ashoka Venezuela, em 2018 iniciou-se a primeira Formação de Formadores na cidade de Caracas.**

Num contexto de incerteza e desafios como o que a Venezuela tem vivido nos últimos anos, Ubuntu tornou-se um bálsamo de esperança e uma ferramenta de fortalecimento comunitário para organizações e indivíduos que sonham transformar o país.

A resiliência da Venezuela mostra-nos a importância de continuar a construir Pontes Ubuntu que promovam a equidade e a justiça social.

Atualmente, a Rede Ubuntu Venezuela conta com 156 pessoas formadas no método Ubuntu.





## 3.4 Brasil

**O Instituto Porto Social do Brasil conheceu a experiência Ubuntu através do IPAV, e em 2019 foi realizada a primeira Formação de Formadores, onde participaram 49 pessoas da cidade do Recife.**

Posteriormente, foram realizadas formações online durante a pandemia existindo, atualmente, 309 pessoas formadas no país.

Adicionalmente, e como primeira iniciativa na região, consolidou-se no Brasil o Conselho Consultivo Ubuntu, que conta com a participação de oito CEO de empresas do país que contribuem, com a sua visão e liderança, para encontrar alternativas de promoção e divulgação da filosofia Ubuntu no mundo.





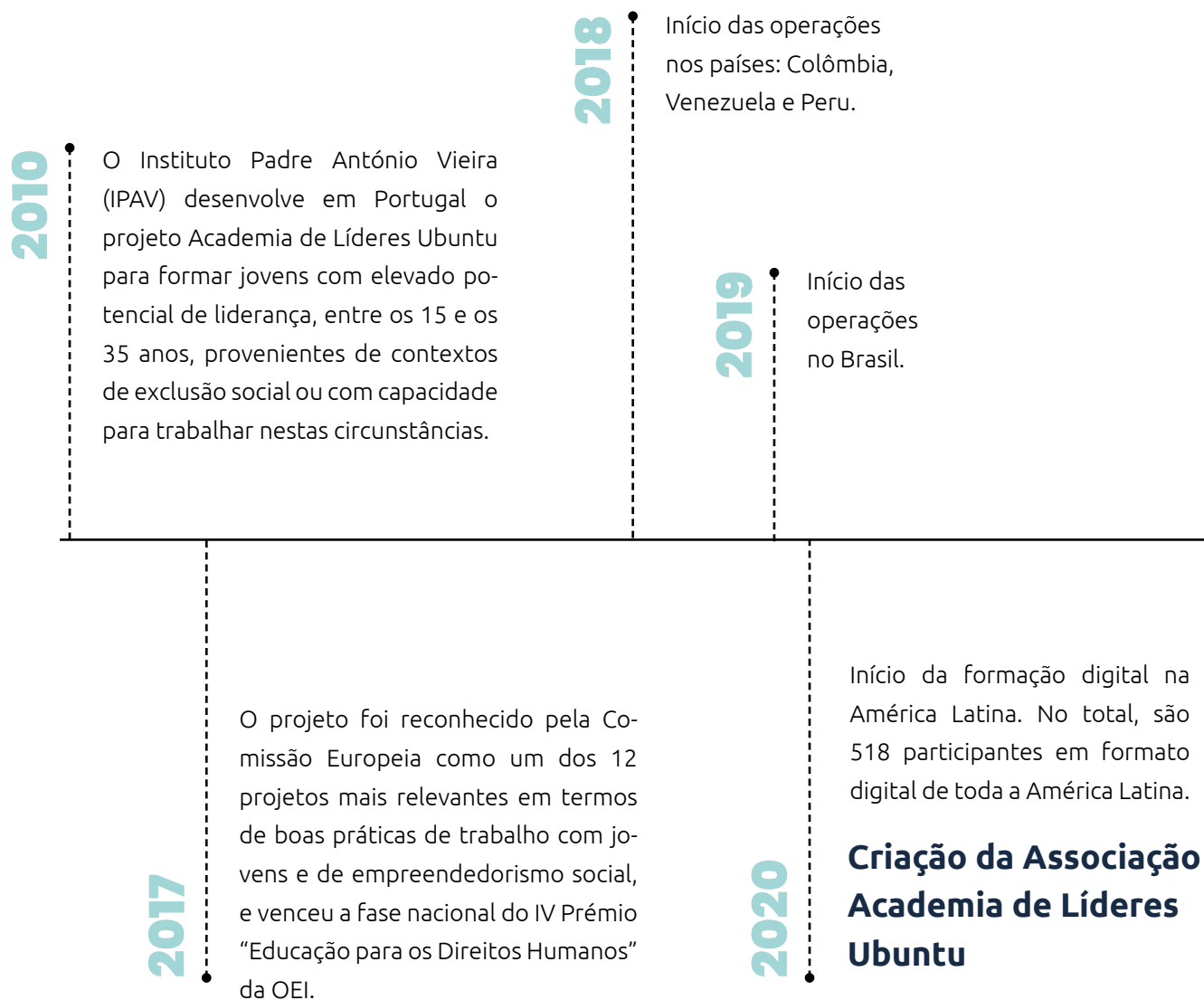
### 3.5 México

**Atualmente, o México é o mais recente país a pertencer à Rede Ubuntu. A primeira Formação de Formadores foi realizada em agosto de 2023, sob a liderança da Universidade Popular Autónoma do Estado de Puebla (UPAEP), no Centro de Inovação e Impacto Social (CIIS). Esta formação contou com a participação de docentes, dirigentes e estudantes universitários e do ensino secundário da instituição de ensino.**

Após esta formação inicial, realizou-se em janeiro de 2024 a primeira semana Ubuntu com a comunidade educativa e organizações sociais externas. A partir daí aconteceu a primeira formação fora da UPAEP.



## 3.6 Linha do tempo



2021

• Ubuntu nas Nações Unidas.

A Ubuntu Global Network (UGN) é uma rede informal de participantes da Ubuntu Leaders Academy (ULA), com o objetivo de desenvolver os valores da liderança servidora, da ética do cuidado e da construção de pontes.

2024

• Instalação do Conselho Consultivo no Brasil com a participação de oito CEO de empresas do país.

2022

• Piloto Escolas Ubuntu em seis escolas no Brasil e 4 na Colômbia.

2023

• Chegada ao México e Equador da Rede Ubuntu LATAM.

**Consolidação da Academia de Liderança Ubuntu Brasil como Estatuto Social.**



### 3.6.1 *Academias digitais como resposta à COVID-19*

A pandemia da COVID-19 tem sido uma grande oportunidade para acelerar as mudanças na educação, obrigando as instituições a repensar os seus métodos tradicionais. Neste cenário, a Ubuntu LATAM respondeu de forma inovadora, adaptando os seus processos de formação à era digital. Esta mudança deu origem a cinco edições online da ALU LATAM, permitindo ao projeto garantir a continuidade educativa em tempos de incerteza, mas também facilitou a inclusão de um público mais vasto através de plataformas virtuais.

Além disso, a adaptação digital permitiu uma expansão sem precedentes da Rede Ubuntu LATAM para fortalecer o seu alcance global. Ao longo das cinco edições, a ALU conseguiu conectar-se com participantes de 18 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela e Espanha, alcançando 519 participantes neste formato.



# 04

**DADOS NA  
AMÉRICA LATINA**

Total de participantes  
na ALU LATAM

3.839



3.155 jovens



684 formadores

**DIGITAL:**

455

JOVENS

63

FORMADORES

**PRESENCIAL:**

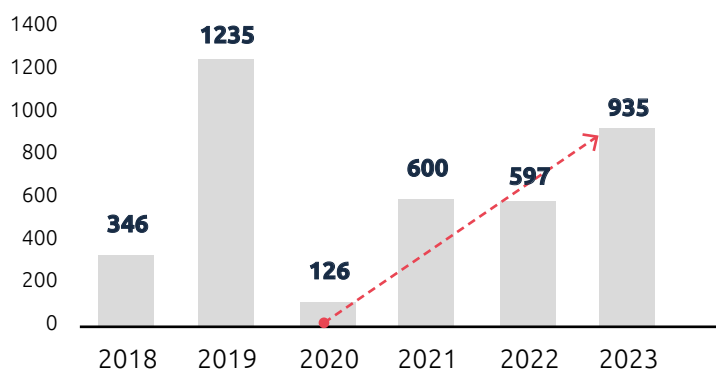
2.699

JOVENS

622

FORMADORES

Formados por ano



PAÍS	JOVENS PARTICIPANTES	FORMADORES
Colômbia	2.229	375
Brasil	91	57
Venezuela	56	42
PerU	262	128
México	33	20
Equador (Bootcamp)	28	-

14

Escolas Ubuntu na  
LATAM (Colômbia,  
Brasil e Peru)

# 05

**METODOLOGIA**

## 5.1 Conceito

**A palavra “Ubuntu” é uma combinação de dois termos: “Ntu” que significa pessoa e “Ubu” que significa tornar-se. É uma filosofia com raízes africanas que significa: “Eu sou porque tu és”; Só posso ser pessoa através de outras pessoas. A visão do Ubuntu assenta no reconhecimento da identidade individual na relação com o outro. Propõe um caminho que cada um é chamado a fazer: tornar-se pessoa, acreditando que nos tornamos mais pessoa na relação com o outro.**

A sua abordagem inclui a interdependência e a complementaridade como condições do ser humano. “As minhas ações estão interligadas numa rede que me sustenta e complementa.” O ser humano valoriza a importância do “eu” na sua procura de sentido através do encontro com o outro, numa relação de interdependência construtiva. É uma filosofia humanista, transversal e independente de qualquer país, cultura, religião ou filiação política. Ubuntu destaca a individualidade do ser humano, afirmando que o princípio fundamental é a dignidade de cada pessoa e de todas as pessoas. Esta igualdade é absoluta e incondicional, tal como o valor da vida.

Assim, a filosofia Ubuntu propõe que cada pessoa aprenda a descobrir-se a si própria e ao outro, comunicando, relacionando-se, preservando e valorizando a singularidade de cada um.

## 5.2 Metodologia

O projeto Ubuntu utiliza um modelo pedagógico de educação não formal, através de uma abordagem participativa e experiencial que centra a aprendizagem nas relações que são geradas durante o processo. Baseia-se numa metodologia relacional que capta os princípios da filosofia Ubuntu.

O objetivo desta intervenção formativa é promover competências socioemocionais com impacto transversal na vida dos participantes através da criação de um “espaço seguro” onde cada um se sinta respeitado e valorizado. Durante as sessões, os facilitadores incentivam a aprendizagem entre pares, momentos de reflexão individual, momentos de partilha, respeito, cooperação e trabalho em equipa.

O programa de formação proposto pela Academia de Líderes Ubuntu é flexível, adaptável, em constante avaliação, em permanente atenção e foco nos participantes e na valorização da aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, embora o programa tenha um planeamento de sessões pré-definido, o desenvolvimento de cada sessão é determinado pelas particularidades do grupo de participantes e pelos desafios específicos de cada contexto sociocultural.

Sendo um projeto de educação não formal, utiliza uma abordagem não hierarquizada entre os facilitadores e os participantes, o que permite a cada um assumir a responsabilidade e a autonomia na construção do seu próprio processo formativo que depende, em grande medida, da abertura e disposição de cada participante em dar e receber. Na equipa, o facilitador é o rosto e a garantia da fidelidade aos princípios do projeto, desenvolvendo sempre uma atitude de respeito, de escuta e, como disse Paulo Freire, “quem ensina aprende enquanto ensina e quem aprende ensina enquanto eles aprendem.” O facilitador tem também como função facilitar os processos de aprendizagem e promover um bom ambiente e coesão do grupo que recebe a formação.

### 5.3 Aprendizagem experiencial

No Ubuntu, uma experiência vivida é reconhecida como uma fonte rica de aprendizagem. David Kolb, na década de 1970, teorizou sobre este tema designando-o como “Ciclo de Aprendizagem Experiencial”. Valoriza a aprendizagem que resulta da experiência e a consequente atribuição de significado ao que foi vivido. Aprendemos melhor quando participamos ativamente num processo reflexivo, baseado numa experiência de vida concreta. A aprendizagem experiencial pode ser entendida como a aprendizagem que resulta da exploração, criação, descoberta, relação ou interação com o meio ambiente.

Sob este conceito, procura-se em cada sessão um conjunto de experiências que despertem a curiosidade e motivem os participantes a refletir e a aprender. Para tal, são utilizadas diversas ferramentas como filmes, documentários, atividades de ação-reflexão, histórias, canções, textos, de forma a proporcionar aos participantes experiências relevantes, promovendo o seu desenvolvimento individual e coletivo. As atividades propostas são estruturadas com base nos seus objetivos pedagógicos e intencionalidade.

## 5.4 Aprendizagem por modelos de referência

*“Nada é tão contagioso como o exemplo”  
Rochefoucauld.*

A Academia de Líderes Ubuntu dá também grande importância à aprendizagem por modelos de referência. Este projeto pretende dar visibilidade e importância a todos aqueles que, apesar de não serem perfeitos, sabem perseverar no meio das adversidades, materializando os princípios do Ubuntu através das suas escolhas.

Os testemunhos de vida podem ser muito inspiradores para os participantes, permitindo-lhes acreditar que é possível ter esperança num mundo melhor. A aprendizagem através de modelos de referência ocorre de três formas distintas:

Líderes Ubuntu – Filmes, documentários ou testemunhos projetam líderes de renome mundial cuja vida e exemplo corporizam os princípios da filosofia Ubuntu, um exemplo concreto de liderança servil nos seus respetivos contextos, tais como: Nelson Mandela; Martin Luther King; Malala; Madre Teresa de Calcutá; Desmond Tutu; Mahatma Gandhi.

Líderes Comunitários – Presença de líderes comunitários que, ao partilharem as suas histórias de vida, demonstram como é possível ser um veículo de mudança mesmo em contextos difíceis e exigentes. O testemunho destes convidados costuma ser um dos momentos mais impactantes das formações. Num mundo onde o individualismo, o ódio, a guerra e a injustiça são tão evidentes e difundidos pelos meios de comunicação social, é fundamental dar voz aos que são “heróis” do quotidiano, mostrando outras realidades que geralmente permanecem ocultas.

Participantes - Através da narração de histórias pessoais e da dinâmica de reflexão, cada participante tem consciência de que o seu próprio caminho pode ser uma importante fonte de



inspiração para outros. A história de vida de cada um, as suas lutas e vitórias, tornam-se um veículo de aprendizagem e de referência, proporcionando uma oportunidade de crescimento, uma montra dos pilares que sustentam o Método Ubuntu.

Na Academia de Líderes Ubuntu são promovidas competências socioemocionais com impacto transversal na vida dos participantes. Durante a formação valorizam-se a aprendizagem entre pares, os momentos de reflexão individual, os momentos de partilha, de respeito, bem como a cooperação e o trabalho em equipa. Assim, a criação de um “espaço seguro”, onde cada pessoa se sinta respeitada e valorizada, confere um selo humanizador a todo o processo.

O programa de formação proposto pela Academia de Líderes Ubuntu é flexível, adaptável e é constantemente avaliado, sempre com muita atenção e foco nos participantes e valorizando a aprendizagem para a vida. Neste sentido, mesmo que tenham planos de sessões pré-definidos, o desenvolvimento de cada sessão é moldado pelas particularidades do grupo de participantes e pelos desafios específicos de cada contexto sociocultural.

## 5.5 Método

Este caminho que se faz na Academia de Líderes Ubuntu, profundamente relacional, que começa no “eu” e se completa no “nós”, inspirou os promotores deste programa a propor uma interpretação, possível de concretizar num método que possa ajudar cada um a descobrir-se como líder Ubuntu. Assim, o método proposto passa por aprofundar o conhecimento de si mesmo e das suas capacidades e forças – os três primeiros passos – seguindo em direcção ao outro – os dois últimos passos, numa dinâmica perpétua e circular, onde se regressa sempre ao centro de cada um, poder encontrar o outro de forma renovada e melhorada.

A prática tem confirmado o potencial do método que, embora aberto a melhorias e contributos, julgamos estar suficientemente testado, avaliado e consolidado, podendo ser proposto para replicação.

O método Ubuntu foca-se no desenvolvimento de cinco competências: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço e três princípios fundamentais:

Liderança servidora: procura gerar consensos e mobilizar a vontade coletiva na procura de soluções para problemas específicos. Não se pretende desenvolver um conceito de liderança centrado num único indivíduo, na verticalidade hierárquica ou na lógica do poder. Em vez disso, centra-se na capacidade de uma pessoa, num registo relacional, interdependente e colaborativo, para melhorar as capacidades dos outros em favor do bem comum. Assume-se um tipo de liderança em que o serviço é o centro da motivação para a acção e onde cada pessoa tem consciência da responsabilidade que tem na transformação do mundo.

Construir pontes: uma das metáforas mais utilizadas neste projeto é a de construir pontes. As ações que violam a dignidade humana geram sentimentos de humilhação, ressentimento, vingança e violência que aumentam as dificuldades sociais dos países. Desta forma, coloca-se o desafio de inverter esta dinâmica através de pessoas/organizações capazes de

construir pontes ou de se tornarem uma. Urge promover a dignidade, os valores da justiça, da solidariedade e da reconciliação para derrubar os muros que nos separam.

Ética do Cuidado: o projeto Ubuntu levanta a necessidade de cuidar de mim, dos outros e do planeta como princípio fundamental para a formação de líderes no mundo. O cuidado, a atenção, o relacionamento e a interdependência são necessários para compreender os contextos e liderar com empatia e coesão.



# GOVERNAÇÃO UBUNTU

## 06 Governação Ubuntu

**A visão estratégica Ubuntu na América Latina consolida-se através do contributo dos diferentes indivíduos, grupos e organizações que são parte ativa desta iniciativa. Para tal, foi estruturado o Conselho Ubuntu na América Latina. Um espaço que tem como finalidade o rumo estratégico da Rede na região, através da voz ativa dos líderes por país e da representação do IPAV.**

O Conselho Ubuntu na América Latina é composto por oito (8) membros:

Um (1) representante do IPAV: Rui Nunes e Mónica Rocha

Um (1) presidente da ALU LATAM: Eduardo Seidenthal

Um (1) vice-presidente da ALU LATAM: Beatriz Castro

Um (1) líder do país Colômbia: Estefanía Colmenares

Um (1) líder do país Brasil: Eduardo Seidenthal (E)

Um (1) líder do país Venezuela: Glennys Gonzalez

Um (1) líder do país Peru: Gianfranco Dulanto

Um (1) líder do país México: Luis Roldán e Radovan Pérez

### Frequência: mensal

O Conselho Ubuntu é responsável pela direção estratégica da Ubuntu LATAM, por procurar fontes de financiamento para a sua expansão e por facilitar as ligações entre os países da América Latina para a promoção e disseminação do conhecimento da Academia de Líderes Ubuntu.

### Secretariado Técnico LATAM

O funcionamento do secretariado técnico é realizado por uma pessoa, acompanhada e supervisionada pelo presidente do Conselho Ubuntu LATAM e pelo vice-presidente do Conselho Ubuntu LATAM.

Uma (1) secretária técnica: Jessica Ramírez. Da mesma forma, Julián Parra e Norma Pérez trabalharam como secretários técnicos da Ubuntu LATAM Network.

### Os líderes dos países

Os líderes dos países são responsáveis por desenvolver alianças estratégicas para o desenvolvimento e crescimento da academia no seu país e para o fortalecimento e construção da comunidade de líderes Ubuntu



**Colegio Los Almendros**  
– Colômbia



**Universidad EIA,**  
Medelín – Colômbia



**Colegio VID**  
– Colômbia



**Centrales Eléctricas de Norte de Santander** –  
Colômbia



**Universidad Libre**  
na cidade de  
Cúcuta – Colômbia



**El Centro de Fe y Culturas,** Medelín  
– Colômbia

## O mapa mostra as principais organizações dos países:



# ABORDAGENS UBUNTU

07



## 7.1 Ensino Superior Ubuntu

Desde a chegada do Ubuntu à América Latina, as universidades tornaram-se a porta de entrada para a grande ligação da filosofia com os jovens da região. Por um lado, Ubuntu tem sido uma ferramenta de gestão educativa para proporcionar às comunidades educativas novas formas de se relacionarem e de se conectarem com o seu propósito. A formação Ubuntu nas Universidades desafia o papel dos professores, diretores, administradores e estudantes em espaços de conversação, serviço e inspiração. Da mesma forma, o método Ubuntu conseguiu adaptar-se aos modelos curriculares dos programas profissionais, aprofundando o ensino da liderança servidora sob diferentes perspectivas.

### 7.1.1 *Academia de Líderes Ubuntu na UPAEP*

**Por: Luis Fernando Roldán, Diretor de Formação, Cultura e Liderança e Radován Pérez, Diretor do Centro de Inovação e Impacto Social.**

Os desafios e realidades que hoje vivemos, em termos de polarização, de saúde mental e emocional, de falta de referências positivas, e dos grandes problemas sociais de pobreza, injustiça, corrupção, crise ambiental, entre outros, impulsionam-nos a levar o ensino universitário para um nível de excelência, valores, identidade e um compromisso com os outros, com a sociedade.

Neste contexto, a Academia de Líderes Ubuntu chega ao México através da UPAEP, numa tentativa de fortalecer a formação de jovens, professores e colaboradores, o que enriquece o Modelo de Liderança Transformativa da nossa universidade, que implica “formação integral e liderança personalizada de líderes empenhados na promoção do bem comum, caracterizado por uma atitude altamente profissional, humanista e de serviço, e movido por um espírito de transformação das realidades sociais” (2018:29).

Quase um ano depois de termos iniciado o projeto Ubuntu, tivemos a oportunidade de formar 19 formadores que foram impactados positivamente por este processo de aprendizagem, e isso permitiu-nos chegar aos 63 alunos, muitos deles representantes de alguma organização ou projeto estudantil de relevância social, que fortaleceram a sua formação integral. Tanto os formadores como os participantes da academia estão mais conscientes da importância de trabalhar os princípios da ética do cuidado, construindo pontes de relacionamento com os outros, numa cultura do encontro e entendendo o serviço como caminho para a construção do bem comum.

Da mesma forma, temos deixado evidente no nosso trabalho diário a relevância do autoconhecimento, da autoconfiança, do fortalecimento da resiliência e da empatia. Como afirma a Academia de Líderes Ubuntu, a filosofia “revela uma centralidade na pessoa, na sua singularidade e, ao mesmo tempo, propõe um caminho: tornar-se pessoa. A filosofia Ubuntu revela que a natureza humana tem, na sua essência, a relação, “ser-com-o-outro”.

De forma especial, destacamos o processo de acompanhamento aos jovens, que suscita experiências significativas em quem o vivencia, favorecendo a criação de um ecossistema de formação universitária, onde se integram as atividades de educação formal e curricular ministradas pela UPAEP, promovendo competências de liderança transformadoras numa sociedade que demonstra cada vez mais a necessidade de desenvolver profissionais com estas competências socioemocionais, e que está também alinhada com o nosso compromisso institucional com a construção de uma cultura de paz.

Como salientou o Papa Francisco, a construção de caminhos para a paz não pode prescindir da educação: “a instrução e a educação são as bases de uma sociedade civil coesa, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso” (Dia Mundial da Paz, 2022 ), lembrando-nos este horizonte transcendente do nosso trabalho.

Por esta razão, temos a certeza de que fazer parte da rede global de líderes Ubuntu ajuda-nos a lembrar que fazemos parte de uma única família humana e que, como Universidade com uma missão social clara, unimos forças e criamos sinergias com iniciativas que nos conduzam a esta construção do bem comum.

### ***7.1.2 A Academia de Líderes Ubuntu da Universidade do Pacífico: um catalisador para uma liderança ética e sustentável***

**Por: Alberto Molina, Coordenador Geral do Centro de Ética e Gestão Sustentável.**

O contexto atual, marcado por múltiplos desafios como as alterações climáticas, a desigualdade social e a instabilidade política, exige a formação de líderes éticos e comprometidos com a construção de um futuro sustentável. A Universidade do Pacífico, consciente destes desafios, encontrou na filosofia Ubuntu “Eu sou porque tu és”, um caminho inovador para fortalecer a formação de agentes de mudança que impactem positivamente a sociedade.

A filosofia Ubuntu baseia-se na crença de que a nossa própria humanidade está intrinsecamente ligada a outras pessoas, enfatizando assim a interdependência e a complementaridade como bases para a construção de um mundo mais justo e equitativo.

Desde a sua implementação na Universidade do Pacífico (UP) em 2018, liderada pelo Centro de Ética e Gestão Sustentável (CEGES), foram desenvolvidas nove edições presenciais e virtuais da Academia de Líderes Ubuntu-UP (ALU-UP), que permitiram que mais de 300 participantes fossem formados em competências essenciais como o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço comunitário.

Mas o impacto do Ubuntu na UP não se limita aos alunos que participaram na experiência ALU-UP, a sua metodologia tem permitido o desenvolvimento de formadores Ubuntu-UP que,

para além dos alunos, são constituídos por líderes da sociedade civil e alargam o seu impacto em diversas comunidades. Na UP, a filosofia Ubuntu transcendeu os espaços extracurriculares e começou a ser integrada nas disciplinas como uma ferramenta pedagógica útil e valiosa. Os professores formados no Ubuntu transmitem a filosofia e a metodologia aos seus alunos, reforçando a formação em ética e responsabilidade social, pilares do perfil do diplomado da UP.

A filosofia Ubuntu está também a permear a gestão administrativa da UP com iniciativas de formação destinadas a reforçar a ética, a liderança servidora e as competências de gestão ambiental do pessoal administrativo da UP. Além disso, graças ao envolvimento de participantes externos e ao estabelecimento de alianças estratégicas, a ALU-UP está a contribuir para fortalecer laços e gerar pontes entre diferentes membros da comunidade universitária e atores externos como o ODP Jesuítas del Perú, o Colegio Fe y Alegría N°53, CADE Universitário e Município de Lima.

### O Clube Ubuntu-UP

Em 2024, como resposta à necessidade de continuar a aprender com a formação Ubuntu e cultivar valores como a solidariedade, o respeito, a colaboração, a ética e a responsabilidade social, surgiu o UP Ubuntu Club. Esta iniciativa, liderada pelo Centro de Ética e Gestão Sustentável (CEGES) e pelo Centro de Liderança para o Desenvolvimento (Lidera UP) e composta por diplomados dos diferentes cursos de formação Ubuntu, tem como principal objetivo gerar impacto direto na comunidade e nas populações vulneráveis.

O Clube Ubuntu-UP desenvolveu um plano de trabalho com quatro projetos estratégicos focados no reforço da coesão social, no cuidado ambiental e na promoção de uma cultura de responsabilidade partilhada. Estes projetos, que serão desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2024, procuram promover a transformação socioambiental e fortalecer uma comunidade universitária mais solidária, colaborativa e comprometida com o bem comum.

A implementação do Ubuntu na Universidade do Pacífico tem sido um catalisador para o desenvolvimento de lideranças éticas e sustentáveis e está a contribuir para a formação integral da comunidade universitária. Este programa tem-se revelado um modelo replicável e escalável que pode transformar instituições e comunidades, promovendo uma cultura de colaboração, responsabilidade e serviço aos outros. O legado do Ubuntu na UP traduz-se numa geração de líderes empenhados na construção de um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

### **7.1.3 Ubuntu na Universidade Seccional Livre de Cúcuta**

**Por: Ana María Diaz Espinel, Diretora Distrital de Planeamento**

A Academia de Líderes Ubuntu está presente há pouco mais de cinco anos na Universidad Libre Seccional Cúcuta, impactando positivamente a comunidade universitária, os seus docentes, funcionários administrativos, estudantes de licenciatura e pós-graduação, graduados e alguns dos aliados estratégicos da instituição como o CENS - EPM (Centrais Eléctricas do Norte de Santander). O Ubuntu tem sido uma experiência vivencial do Ser para fortalecer o Fazer, em total coerência com os princípios Unilibrista e a missão institucional, focada na formação de líderes para a sociedade.

Desde 2019, a universidade é um centro de formação de formadores Ubuntu para Cúcuta e a sua área metropolitana. Lidera também a formação de líderes Ubuntu no seu corpo docente, nos alunos representantes dos diferentes semestres dos oito cursos de licenciatura que o compõem, e desde 2021 foi desenhado e implementado o módulo optativo de Liderança Transformacional Abrangente para Ser Feliz, que se baseia no desenvolvimento das cinco competências da Academia Ubuntu, esta optativa destinada aos alunos dos 21 programas de pós-graduação da secção (especializações e mestrados), tem permitido que o workshop se desenvolva a quatro mãos e os alunos possam refletir sobre as suas vidas, sobre os seus propósitos pessoais e profissionais, e

sobre a necessidade urgente de construir pontes nas famílias e na sociedade a partir de qualquer papel que desempenhem, salientando que, antes de serem profissionais, são seres humanos que podem ser pontes e que em algum momento necessitarão de pessoas ponte nas suas vidas; As manifestações de agradecimento têm sido muitas ao longo destes anos, este é o melhor indicador de impacto para quem participou na experiência Ubuntu.

Ver a transformação positiva dos alunos que foram formados em liderança Ubuntu, como influenciaram positivamente os seus cursos, é reconhecer uma comunidade estudantil muito mais empática, humana, atenta à escuta e, acima de tudo, construtora de pontes para resolver divergências que se apresentam no seio da comunidade Unilibrista.

Esta iniciativa de desenvolver a Academia de Líderes Ubuntu da Universidad Libre Seccional Cúcuta, partiu das mãos de Estefanía Colmenares e Jessica Ramírez, que na altura apresentaram o projeto à Reitoria Seccional e juntamente com elas a Academia foi promovida dentro e fora da instituição, com o objetivo de criar e fortalecer a rede de líderes Ubuntu na Região, alargando a cobertura através da expansão para diferentes territórios e, acima de tudo, proporcionando espaços de reflexão que dêem lugar à transformação de vidas de forma positiva, tomando a decisão de ser feliz.

#### ***7.1.4 Ubuntu na Universidade EIA como componente de formação em Ser***

**Por: Miguel Jaramillo, Diretor Geral de Planeamento e Estratégia.**

A Universidade EIA é uma instituição privada, fundada em 1978 por um grupo de 1 advogado e 27 engenheiros da Faculdade de Minas, como “Escola de Engenharia de Antioquia”, a pensar na formação de engenheiros. A partir de 2016, o ministério nacional da educação reconheceu-a como Universidade e mudou o seu nome para EIA.

O lema da universidade é Ser, Conhecer e Servir; que resume essencialmente a filosofia de formação de profissionais íntegros, não só em engenharia, mas também em Física, Economia e Medicina.

Em 2023 o EIA passou a integrar a formação da Academia de Líderes Ubuntu, no âmbito da formação em Ser que decretamos no nosso lema. A liderança foi identificada como uma competência fundamental a desenvolver no nosso modelo educativo e a Academia de Líderes Ubuntu ajuda-nos a desenvolver esta competência em perfeita harmonia com os princípios filosóficos da EIA, privilegiando a empatia, a construção de pontes e a projeção para o futuro do Serviço.

No EIA temos realizado diversas formações de formadores, bem como o formato da Semana Ubuntu para estudantes e licenciados. Em 2023, organizámos a celebração do Dia de Nelson Mandela (18 de julho) e contamos com a participação de Zelda la Grange, que foi secretária particular de Nelson Mandela desde que se tornou Presidente da África do Sul até à sua morte. Tivemos várias conversas com ela onde nos contou os ensinamentos mais importantes daquele líder sul-africano e enfatizou a importância de superar os nossos próprios preconceitos no relacionamento com os outros, bem como construir pontes para alcançar uma comunicação empática e respeitosa. Através da sua própria experiência, ilustrou-nos como é possível viver e praticar os valores Ubuntu. Como símbolo desta comemoração, um grupo de estudantes que já tinham experienciado uma formação de liderança e alguns professores construíram uma ponte baseada no projeto de Leonardo Da Vinci, que se mantém no campus universitário.

Em aliança com o Centro de Fé e Culturas, organizámos um encontro nacional Ubuntu, no qual participaram pessoas formadas em várias cidades da Colômbia. Foi uma oportunidade para conectar e reconectar os participantes formados em diversos locais. Para além da intervenção de Zelda la Grange, fomos também acompanhados pela Sra. Pastora Mira, que nos contou a sua experiência como vítima do conflito armado na Colômbia e como conseguiu perdoar os seus perpetradores, demonstrando a toda a sua comunidade o poder do perdão e da ligação com o outro, vivenciando a ideia de “eu sou porque tu és”.

A experiência da Universidade na incorporação da formação da Academia é muito positiva. Os alunos valorizam este tipo de experiências pela profundidade e impacto que lhes gera, sentem-se identificados com o Ser que forma o EIA e sentem-se motivados a continuar a aprofundar a formação Ubuntu, ao ponto de vários deles terem sido formados posteriormente como formadores.

Terminada a primeira formação de liderança formámos um “Círculo Ubuntu”, seguindo o formato dos Clubes Ubuntu de Portugal, no entanto, foi difícil articular os horários para que todos pudessem participar e incluir não só os alunos mas também os professores e pessoal administrativo formado. Desta experiência aprendemos que devemos procurar espaços diferentes, fora dos horários de aula/trabalho e que é muito importante ter cada reunião e encontro bem planeados e com objetivos claros. Depois de ouvirmos da experiência de algumas escolas portuguesas onde funcionam os clubes, identificámos que a dinâmica na universidade deve ser diferente e que, ao contrário das escolas, não é fácil manter o círculo ativo quando este entra em conflito com os horários das aulas de alguns participantes. Em 2024 voltámos a unir-nos com a Fe y Culturas e estamos a consolidar um Círculo Ubuntu Medellín, que transcende a universidade e cujos objetivos são: aprofundar o conhecimento Ubuntu, permitir reuniões para partilhar momentos com outros colegas e desenvolver atividades de impacto social no futuro.

De salientar que, para a execução de todas estas atividades, tem sido fundamental a convicção da direção da Universidade, a começar pelo reitor, que acredita que a liderança do EIA deve ser empática e ao serviço da sociedade.

Ainda temos um caminho a percorrer e queremos permear ainda mais a nossa comunidade académica, mas encontrámos na Academia de Líderes Ubuntu uma ferramenta poderosa para reforçar a formação integral dos nossos alunos, diplomados, docentes e administrativos, que se aproximaram para esta experiência.



### **7.1.5 Ubuntu na Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo (USAT), cidade de Chiclayo**

**Por: Juan de Dios Ibáñez, Coordenador Administrativo da Direção de Responsabilidade Social Universitária.**

O Ubuntu chega à Universidade Católica Santo Toribio de Mogrovejo (USAT), cidade de Chiclayo (Peru), em dezembro de 2018. As Formadoras foram Kattya Hernández, Norma Moreno e Vanessa Vargas. Desta 1ª Formação de Formadores, são certificados como tal 23 novos Formadores da Academia, que por sua vez levaram a formação a pessoas das Comunidades envolvidas ao USAT. Imediatamente a seguir, realizou-se uma nova Formação de Formadores, em Fevereiro de 2019.

Em Agosto de 2019, Ubuntu foi considerado uma Atividade Complementar de Responsabilidade Social Universitária, dentro do currículo académico, adquirindo assim o valor de 1 crédito académico, em estudos universitários USAT.

Em Fevereiro de 2020 houve uma nova Formação, mas infelizmente o aparecimento do COVID-19 cortou a possibilidade de continuar com a formação presencial.

Após a experiência adquirida na primeira Formação Digital LATAM, foi proposto iniciar essa mesma experiência na Universidade e foi assim que a Formação Digital começou a decorrer na USAT. Esta proposta foi assumida durante os semestres 2020-II, 2021-I e II, 2022-I e entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023 foram assumidas formações presenciais e digitais.

Após este período, uma nova Direcção da área de Assistência ao Estudante indicou que de momento esta Formação já não estava a ser ministrada como Actividade Complementar (vale referir que ainda permanece no Sistema Universitário, sendo considerada como mais 1 disciplina). Portanto, a experiência Ubuntu na nossa Universidade não significou apenas um complemento à formação humana do aluno, mas teve também um grande impacto na vertente educativa.

## 7.2 Ubuntu num contexto de paz

A procura da Paz é um dos grandes desafios da América Latina. Apesar das tentativas diplomáticas, políticas e sociais de chegar a acordos com grupos fora da lei, gangues criminosos e outras organizações que promovem a violência, existe um desafio maior: a construção da paz individual que consiga a construção de pontes nas suas comunidades. Desta forma, Ubuntu tornou-se um programa que fornece ferramentas para a resolução de conflitos na consolidação de uma sociedade com justiça e equidade.

### 7.2.1 *Ubuntu: inspiração para a construção da paz na Colômbia*

Por: Estefanía Colmenares, Líder Ubuntu Colômbia.

Num mundo cada vez mais interligado mas fragmentado por conflitos e divisões, o conceito Ubuntu continua a consolidar-se como um farol de esperança e reconciliação, por ser um princípio que defende a interdependência, e pelo sentido de partilha de princípios comuns com outros.

Ubuntu afirma que a nossa humanidade está intrinsecamente ligada à humanidade dos outros, que os nossos destinos estão entrelaçados numa teia invisível de interdependência e solidariedade.

Na sua essência mais profunda, Ubuntu proclama a frase “Eu sou porque tu és”, refletindo que esta filosofia reconhece e promove valores fundamentais como a empatia, a solidariedade e o respeito mútuo. É nestes princípios que reside o seu poder transformador na construção da paz.

Historicamente, Ubuntu tem desempenhado um papel crucial na resolução de conflitos em África, especialmente após períodos de violência e divisão. Em países como a África do Sul, onde a transição do Apartheid para a democracia foi marcada por tensões profundas, figuras como Nelson Mandela encarnaram os ideais Ubuntu ao defenderem a reconciliação e o perdão em vez da vingança e do ressentimento.

Num contexto global, Ubuntu oferece lições valiosas. Em vez de nos concentrarmos em diferenças irreconciliáveis, Ubuntu convida-nos a reconhecer a nossa humanidade partilhada. Promove o diálogo genuíno, o perdão e a reparação como caminhos para uma paz duradoura. Ao mesmo tempo, Ubuntu desafia as estruturas de poder desiguais e as injustiças que perpetuam os conflitos.

A relevância contemporânea da filosofia Ubuntu é inegável. Num mundo onde o individualismo prevalece frequentemente sobre o bem comum, este princípio recorda-nos que o nosso destino está interligado com o dos outros. Dos conflitos locais às tensões internacionais, a aplicação dos valores Ubuntu pode oferecer novas perspectivas e soluções inovadoras.

É por isso que Ubuntu é uma ferramenta para a humanidade na sua busca pela paz e harmonia. Ao adoptar os seus princípios, podemos ter como objectivo construir sociedades mais justas e compassivas, onde cada indivíduo é reconhecido e valorizado pela sua contribuição para o bem-estar colectivo. Em última análise, Ubuntu recorda-nos que, na busca pela paz, a nossa humanidade partilhada é a nossa maior força.

O processo de verdade e reconciliação liderado por Mandela não só procurou justiça para os crimes passados, como também lançou as bases para a cura nacional. Ao abraçar o princípio Ubuntu, Mandela e outros líderes sul-africanos desafiaram a narrativa da divisão irreconciliável e demonstraram que mesmo as sociedades mais fracturadas podem encontrar um caminho para a paz através do reconhecimento mútuo da humanidade partilhada.

Para além da África do Sul, Ubuntu oferece lições profundas e práticas para a construção da paz em contextos como a Colômbia, onde a Academia de Líderes Ubuntu desempenhou um papel importante no trabalho com figuras que fizeram parte do processo de paz com a extinta guerrilha das FARC.

Uma delas é Lucy, uma ex-combatente que fez parte desta guerrilha desde muito nova e que decidiu apostar na reintegração na vida civil. É uma das líderes mais representativas na visibilidade das mulheres signatárias e na construção de redes e associações que ajudam a manter aqueles que participaram no processo, longe da violência e de estruturas que poderiam prejudicar os seus processos de mudança.

Lucy participou numa academia Ubuntu realizada em Cúcuta, Norte de Santander, um dos departamentos do país mais afetados pela violência, cultivos ilícitos e economias ilegais, devido à sua posição fronteiriça.

O seu testemunho sobre a academia é um exemplo do poder do Ubuntu na construção da paz.

*“Foi um espaço enriquecedor. Recordo-me que partilhei com um grupo diversificado, desde o reitor da Universidade a jovens de diferentes idades, pessoas com diferentes tarefas, o que me pareceu importante. Quando começámos, pensei que ia haver muita resistência à minha presença, por causa da minha história... No entanto, a própria dinâmica da escola permite uma abertura total, sem medo nem vergonha. Esta mesma metodologia e ensinamentos Ubuntu permite que cada pessoa se veja, se sinta e se respeite. Isto é algo que não é fácil de conseguir. Em muitos espaços falamos em respeito, mas na realidade acaba por se gerar muita resistência. Na escola existe um clima de harmonia, de respeito e de que todos são importantes independentemente da experiência que tiveram.”*

Para Lucy, a formação de formadores não só contribuiu para o seu trabalho de construção da paz, como foi uma ferramenta para se conhecer melhor e perdoar-se. *“Na construção da paz,*

*a experiência Ubuntu desempenhou um papel muito importante. Isto tem-me servido para o empoderamento pessoal, porque em diferentes cenários encontras pessoas que estigmatizam, que apontam, que geram perguntas provocatórias, por vezes não só a pergunta, mas também afirmações. Acho que a nível pessoal a Academia de Líderes Ubuntu chama-nos a ser uma pessoa reflexiva, respeitadora. Ubuntu ajudou-me a não esconder a minha história, a não esconder quem fui ou quem estou a tornar-me; Ensinou-me a aceitá-lo e a aprender a lidar com estes aspetos provocatórios que surgem em muitas ocasiões.”*

Lucy ficou particularmente marcada pela figura de Mandela. *“A academia foi fundamental para conhecer a experiência de Mandela, a rejeição e o estigma que enfrentou foi uma experiência bonita que me serviu muito como lição de carácter. O ensinamento de Mandela foi muito importante, embora já tivesse visto o filme, não tinha feito a análise aprofundada. Fiquei muito impressionada com a forma como soube resolver cada situação, depois de enfrentar tantas barreiras. Com esta história entendi que é possível construir um país quando o orgulho e os personalismos são postos de lado.”*

Num contexto como o colombiano, em que os conflitos se reciclam, Ubuntu construiu pontes de esperança com comunidades dos municípios de Catatumbo, como El Tarra, onde se realizou a Academia de Líderes Ubuntu com um grupo de signatários da paz e membros da sociedade civil. Este espaço foi conquistado através de uma aliança entre o Gabinete da Paz deste município, a Câmara Municipal e as Nações Unidas.

Na Colômbia, como em muitos outros lugares da América Latina e do mundo, as diferenças são frequentemente utilizadas como justificação para conflitos e exclusão, e Ubuntu tem sido uma ferramenta que nos desafia a olhar para além das divisões superficiais e a encontrarmo-nos naquilo que nos une.

## 7.3 Ubuntu nas organizações sociais

O método Ubuntu ajusta-se às necessidades das diferentes organizações sociais da América Latina que propõem cenários, ferramentas e metodologias para o desenvolvimento social dos mais vulneráveis. Para o efeito, uma das grandes vantagens que a Academia de Líderes Ubuntu apresenta é o formato “Formação de Formadores” em que é concedida autonomia aos líderes sociais das comunidades para a formação de “Ubuntu”. Isto consolidou uma rede de voluntários de diferentes setores para a integração e formação de mais jovens.

### ***7.3.1 Ubuntu para transformar vidas: O que significou a experiência Ubuntu para a Fundação Centro de Fe y Culturas?***

**Por: Centro de Fé e Culturas de Medellín**

O propósito maior do Centro de Fé e Culturas (CFCs) é contribuir para as transformações culturais que possibilitem o reconhecimento da igual dignidade de todas as pessoas, a coexistência pacífica e a promoção da ecologia integral. É um trabalho orientado pela Companhia de Jesus de Medellín que, a partir das suas linhas missionárias, procura fortalecer o trabalho das organizações sociais e comunitárias, construindo pontes para a reconciliação e a justiça social; Isto é conseguido graças a estratégias de trabalho reflexivas, deliberativas, dialógicas, comunicativas e formativas.

Esta última estratégia tem sido reforçada com programas, workshops e cursos que permitem reunir públicos diversificados. Um dos programas que se tornou uma ferramenta fundamental foi a formação de Liderança em Serviço Ubuntu nos seus diferentes formatos. Desde 2018, o Ubuntu fortaleceu a abordagem missionária dos CFC, tornando-se um veículo que serve jovens e adultos, que veem no exercício da liderança uma oportunidade de servir. “Eu sou porque tu és”,

mais do que um slogan, tornou-se uma filosofia de vida, um poderoso dinamismo para reconhecer a nossa interdependência e corresponsabilidade enquanto humanidade. Acima de tudo, destaca-se a participação dos jovens, para quem Ubuntu se tornou uma luz de esperança e inspiração para os seus compromissos sociais e comunitários.

Ao longo destes 6 anos de proximidade com a filosofia e prática Ubuntu, foi possível verificar a enorme harmonia entre os princípios e pilares que se destacam dos CFCs durante os seus 20 anos de experiência, e aqueles que a Academia de Líderes Ubuntu propõe: Liderança servidora, construção de pontes, ética do cuidado; Estes pilares promovem o compromisso com os outros e a procura da coesão social; Promovem uma cultura de paz, transcendendo crenças e ideologias; Convidam-nos a abraçar a diversidade como ponto de partida para a construção de uma sociedade que respeite a dignidade humana e que seja mais inclusiva e justa. Esta visão capta muito bem a alma dos CFC e a coincidência e afinidade com a Academia de Líderes Ubuntu produz profunda alegria.

Ubuntu tem sido, por isso, uma poderosa ferramenta para transformar a vida e a consciência de centenas de pessoas, sobretudo jovens, que, uma vez vivida a experiência formativa, declaram sentir-se comovidos e enriquecidos no mais profundo de si mesmos.

Ubuntu, como linguagem universal que nos une de diferentes lugares do mundo, acende no coração aquela luz de esperança que nos permite sentir que é possível viver como uma só humanidade. Acreditamos que é muito fecundo juntar a nossa força à de tantos outros em prol da transformação das mentalidades e da mudança da sociedade, no horizonte de um mundo mais justo e sustentável, sob a firme convicção de que: só posso ser através do outro.

## 7.4 Ubuntu nos negócios

O Ubuntu não é apenas uma formação que fortalece a coesão social das comunidades através da construção de cidadãos líderes servidores. Tornou-se também um modelo de gestão empresarial que contribui para a cultura organizacional, refletindo-se nos princípios de interdependência e complementaridade. A sua implementação contribui para a cidadania corporativa das empresas, proporcionando espaços para conversar e colaborar com as suas comunidades.

### **7.4.1 Empoderamento Juvenil e Desenvolvimento Comunitário: O Trabalho Impactante das Academias de Líderes Ubuntu do CENS**

Por: José Miguel González, Gestor do CENS.

Os jovens do Sul de Cesar e do departamento Norte de Santander, na Colômbia, especialmente da região de Catatumbo e da região metropolitana de Cúcuta, situada na fronteira com a Venezuela, enfrentam uma série de desafios que dificultam o seu desenvolvimento integral e bem-estar. A região, afectada por uma prolongada crise humanitária e social, é marcada pela presença de grupos armados ilegais, culturas ilícitas, elevadas taxas de desemprego, entre outros. Esta situação gera um ambiente de insegurança e violência que limita as oportunidades educativas e de emprego dos jovens, promovendo o abandono escolar e a falta de acesso a uma educação de qualidade. Além disso, a falta de participação da comunidade e a deterioração dos processos de formação de valores agravam a desconexão com o seu meio envolvente. A saúde mental é também uma questão crucial, com muitos jovens a sofrer de stress, ansiedade e depressão, agravados pelas difíceis condições de vida e pela estigmatização que rodeia estas questões.

No entanto, esta área, rica em biodiversidade, é também palco de oportunidades para o desenvolvimento de ações que não só mitiguem estes desafios sociais, mas também capacitem



as comunidades para assumirem papéis de liderança e construam um futuro mais estável e próspero para todos. Conectadas com este sentimento e com o propósito empresarial de contribuir para a harmonia da vida para um mundo melhor, as Centrales Eléctricas del Norte de Santander CENS SAESP, empresa que presta serviços de energia elétrica no Departamento de Norte de Santander, Sul de Cesar e Sul de Bolívar; desenvolveu ações de grande impacto que lhe permitiram conectar-se com comunidades, territórios e gerações futuras. Uma dessas ações é a implementação das Academias de Líderes Ubuntu, que têm chegado a centenas de jovens, fortalecendo as suas capacidades, promovendo a dignidade humana e a construção da paz, e gerando competências para desenvolver iniciativas de construção coletiva que contribuam para o desenvolvimento e melhoria da nossa região.

Desde 2022 que o CENS atua como empresa articuladora, promovendo alianças estratégicas com a Secretaria de Educação de Cúcuta, La Opinión, a Universidade Livre, a Universidade Simón Bolívar e o SENA. Estas colaborações permitiram o desenvolvimento de 12 Academias de Liderança Ubuntu, nas quais foram formados mais de 350 jovens. Os participantes selecionados, jovens com elevado potencial de liderança, são oriundos de escolas (personeros), universidades e associações comunitárias de Cúcuta, Pamplona, Ocaña, Aguachica e Tibú. Além disso, foram formadas 80 pessoas com vocação e funções na gestão comunitária, preparando-as como “formadores”. O objetivo é fortalecer o seu trabalho e estabelecer uma base sólida nestes territórios complexos para garantir a sustentabilidade da iniciativa. Ao aumentar o número de formadores voluntários, procuramos expandir as Academias Ubuntu, permitindo que mais jovens contribuam para o desenvolvimento e bem-estar das suas comunidades.

O Ubuntu tem sido fundamental para que vários jovens adquiram competências essenciais para enfrentar e transformar cenários sociais que exigem mudanças positivas no desenvolvimento comunitário. A iniciativa não só promoveu uma liderança proativa, como também inspirou os jovens a gerar ideias inovadoras para o avanço socioprodutivo na região. Fortaleceu o trabalho colaborativo com as comunidades locais e contribuiu significativamente para a construção coletiva da paz. Além disso, Ubuntu criou redes de apoio entre os jovens e as

comunidades, promovendo a cooperação e a compreensão mútua. Esta experiência tem incentivado a participação ativa dos jovens na resolução de problemas locais e na implementação de projetos comunitários, gerando um impacto positivo no seu ambiente. Através do Ubuntu, os jovens aprenderam a liderar com empatia e responsabilidade, promovendo uma cultura de paz e coesão social que reforça o tecido social das suas comunidades.

Para o CENS, as Academias de Líderes Ubuntu têm sido um grande benefício, pois têm permitido gerar uma ligação valiosa com os jovens, que serão os futuros assinantes e facilitadores da literacia digital, bem como protagonistas da mudança social. Esta iniciativa tornou-nos conscientes de que partilhamos os mesmos propósitos: a paz, o cuidado com o ambiente e o desenvolvimento do nosso território. Além disso, permitiu-nos compreender que a sustentabilidade empresarial passa por cuidar da saúde mental e apoiar os projetos de vida das gerações futuras e das suas comunidades. Estas academias não só têm sido fundamentais na formação dos jovens, como também fortalecem a imagem do CENS como uma empresa comprometida com os seus valores. Têm gerado memória entre os utilizadores e facilitado alianças colaborativas que promovem projetos de desenvolvimento, consolidando o compromisso do CENS com a melhoria contínua das comunidades onde opera.

Convencidos dos benefícios gerados pelo programa Ubuntu, no CENS decidimos alargar o seu impacto na região, desenvolvendo este ano seis academias de liderança em Cúcuta, Pamplona, Aguachica, Ocaña e Tibú. Esta expansão não só reforça o nosso compromisso com a formação de jovens líderes, como também procura promover o desenvolvimento socioproductivo e fortalecer o tecido comunitário. Ao fazê-lo, contribuímos significativamente para a construção da paz e para o progresso sustentável nestas comunidades. Estamos conscientes de que cada ação que tomamos, tanto a nível individual como empresa, tem impacto nos outros. Por conseguinte, no CENS acreditamos firmemente que crescer juntos é a chave para gerar valor e esta abordagem permite-nos não só apoiar os líderes de amanhã, mas também impulsionar mudanças positivas e duradouras na região, promovendo a inclusão, a equidade e a prosperidade partilhada.

## 7.5 Escolas Ubuntu

Seguindo os bons resultados do modelo português, em que cerca de 60% das escolas do país implementam o Ubuntu como resposta aos desafios de saúde mental e de convivência nas comunidades educativas, a América Latina desenvolveu três pilotos do projeto Escolas Ubuntu no Brasil, Colômbia e Peru. Sob este modelo, gestores, professores, psicólogos, administradores e alunos das instituições de ensino alteram a sua perspectiva tradicional para viverem através do Ubuntu uma experiência inesquecível que questiona as relações tradicionais dentro da escola.

### **7.5.1 Gerar condições de esperança: a experiência educativa das “Escolas Ubuntu” no Peru**

**Por: Gianfranco Dulanto, Líder do Ubuntu Peru.**

Uma das chaves da educação é que ela define a forma como interpretamos a realidade e nos relacionamos com o mundo. Nelson Mandela, com a sua convicção de que “a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”, e o Padre Vélaz SJ, fundador do movimento global Fe y Alegría, com a sua paixão por elevar a qualidade da educação pública como meio para o desenvolvimento de um país, ressoam fortemente na tarefa educativa atual. Esta visão encontra eco na proposta das ‘Escolas Ubuntu’, reforçando a já sólida relevância de Fe y Alegría na educação peruana.

Nos arredores de Lima, no vibrante bairro de Huaycán, um murmúrio de esperança percorre os corredores da escola Fe y Alegría nº 53. É um murmúrio que ressoa com a promessa de um futuro onde a educação não é apenas acumulação de conhecimentos mas uma profunda transformação da forma como as crianças, os adolescentes e os jovens compreendem e se relacionam com o mundo. Este murmúrio tem o nome de Ubuntu, uma iniciativa que

complementa significativamente muitas outras que a Fe y Alegría del Perú realiza através da sua proposta educativa.

### Uma filosofia transformadora

Ubuntu, conceito nascido no coração de África, dá especial atenção ao aspecto experiencial e relacional do ser humano (“Eu sou porque tu és”). Inspirado em modelos globais de liderança servidora e líderes locais, o Ubuntu foca-se no desenvolvimento de competências socioemocionais cruciais, como o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço. Promove ainda a ética do cuidado, a construção de pontes e a liderança servidora, fazendo de cada encontro educativo uma oportunidade para o crescimento integral dos alunos. Esta filosofia social, que inspirou Nelson Mandela a guiar a sua nação rumo à paz e à reconciliação, encontra agora um novo lar nas salas de aula de uma escola peruana.

### Educar para transformar

Na perspectiva Ubuntu – e em clara harmonia com a visão de Fe y Alegría – os colégios ou escolas não são meras instituições que fornecem conhecimento, mas sim comunidades educativas onde as pessoas são acompanhadas e formadas para que sejam capazes de discernir e transformar a sua realidade. É neste sentido que o programa “Escolas Ubuntu”, que está a ser implementado em Fe y Alegría nº 53, visa fortalecer a cultura democrática e a participação cívica dos estudantes, formar os jovens como agentes transformadores das suas comunidades e preparar educadores para promover o diálogo e a justiça social. Esta proposta educativa procura também desenvolver nos alunos as competências e os valores necessários para se tornarem líderes comprometidos com o bem-estar das suas comunidades.

Incorporar os ensinamentos Ubuntu no dia-a-dia de uma escola significa que cada aluno aprende a valorizar a sua própria voz e a dos outros, compreendendo que o seu bem-estar está

intrinsecamente ligado ao bem-estar da sua comunidade. Os educadores, neste cenário, tornam-se facilitadores de um processo onde cada aluno descobre o seu potencial e propósito, criando um ambiente onde a compaixão e a colaboração são pilares fundamentais. Esta abordagem transformadora não só melhora o desempenho acadêmico, como também promove o desenvolvimento de cidadãos completos e comprometidos com o bem comum.

### Uma resposta às necessidades urgentes

A implementação da metodologia Ubuntu no Peru não é uma simples experiência pedagógica, mas uma resposta a uma necessidade urgente. Num país marcado pela desigualdade e pela fragmentação social, a educação baseada na ética do cuidado e da interdependência constitui uma bússola moral. Ubuntu oferece um roteiro para navegar pelas complexidades do nosso tempo, desde a devastação da pós-pandemia até às crises climáticas, políticas e sociais que enfrentamos. Ao promover a construção de pontes e a liderança servidora, o programa “Escolas Ubuntu” proporciona às crianças, adolescentes e jovens peruanos ferramentas essenciais para enfrentar estes desafios com empatia e resiliência.

Num mundo muitas vezes dividido e em conflito, a metodologia Ubuntu oferece uma visão de coesão e esperança. Os jovens peruanos formados sob esta filosofia são chamados a ser os arquitectos de um novo paradigma social, onde a justiça e a dignidade humana sejam realidades tangíveis. Ubuntu não só transforma a vida dos estudantes, como também inspira toda a comunidade educativa a trabalhar em conjunto por um futuro mais justo e equitativo.

### Resultados encorajadores

A experiência em Huaycán mostrou que quando os jovens recebem as ferramentas certas, não só se tornam melhores estudantes, como também melhores seres humanos. Aprenderam que o verdadeiro sucesso não se mede apenas pelas notas, mas pela capacidade de contribuir positivamente para a sociedade. Nas salas de aula da Fe y Alegría nº 53, o espírito Ubuntu

manifesta-se em pequenos atos de bondade e em grandes gestos de liderança comunitária, fortalecendo o tecido social e criando uma comunidade mais unida e resiliente.

A implementação do programa “Escolas Ubuntu” numa escola Fe y Alegría no Peru representa uma luz de esperança numa sociedade que necessita urgentemente de novos modelos de convivência e cooperação. Ao abraçar a filosofia Ubuntu, damos um passo crucial em direção a um futuro onde a educação seja verdadeiramente transformadora, onde cada jovem possa dizer com orgulho: “Eu sou porque tu és”. Esta abordagem educativa, que coloca os seres humanos e as suas relações no centro, é essencial para a construção de sociedades mais inclusivas e solidárias.

Em linha com esta abordagem humanista, o Pacto Educativo Global promovido pelo Papa Francisco destaca também a importância de uma educação que promova a solidariedade e a cooperação. Este pacto, que nos convida a renovar o compromisso com uma educação mais aberta e inclusiva, encontra ressonância na metodologia Ubuntu, fortalecendo assim o objetivo comum de construir um mundo mais justo e fraterno. A implementação do Ubuntu em Fe y Alegría No. 53 é um sinal de esperança e um testemunho do poder transformador da educação baseada na ética do cuidado e da interdependência.



08

**O UBUNTU  
VIVE**



## 8.1 Uma história de reconciliação e perdão

Por: Pastora Mira

Falo-vos da cidade de San Carlos, a minha cidade natal, onde nasci a 13 de julho de 1956. Sou agricultora e vivo numa região de paz, com aroma a flores, o canto dos pássaros, o trote dos cavalos, o cheiro das arepas de milho acabadas de fazer e do café acabado de fazer.

Mas a minha história deu uma reviravolta no dia 4 de abril de 1960. Às 18h30, alguns homens armados chegaram a nossa casa, interrompendo a tranquilidade familiar. Estávamos a rezar o terço na varanda, toda a família com os trabalhadores, quando estes homens, chamando o nome do meu pai, se aproximaram. Ao ouvir o tom das suas vozes, a minha mãe levantou-se e disse-lhes que não o tirariam dali. Ela tentou abraçá-lo, mas eles empurraram-no, dispararam sobre ele e depois decapitaram-no à frente de todos nós. Não conseguíamos compreender, mas ao longo dos anos percebemos que estávamos numa época de violência, onde as pessoas eram alvo de acordo com as suas filiações políticas, uma violência bipartidária que o nosso país sofreu desde meados da década de 1940 até à criação da Frente Nacional em 1978.

Como a história não muda, apenas os nomes e os momentos mudam, tive a sorte de viver com os meus avós maternos. Aos 19 anos tive o meu primeiro companheiro e uma filha, que também estava destinada a ficar órfã. Quando ela tinha apenas dois meses, o pai, o meu companheiro, também foi assassinado. O tempo passou e comecei a trabalhar em vários espaços. O notário deu-me a oportunidade de obter o meu próprio documento de identificação e continuei a trabalhar em locais de administração de justiça, sustentando a minha família.

Tive um novo relacionamento e dele nasceram quatro filhos. Infelizmente, em 2001, Sandra Paola, uma das minhas filhas, aluna do oitavo semestre de ensino, foi raptada e mantida em cativeiro durante 9 meses e meio, antes de desaparecer. O meu filho mais novo, Jorge Aníbal,



também foi assassinado, já para não falar da morte da minha mãe devido a um ataque cardíaco provocado pelo stress da guerra.

Partilho tudo isto não para evocar pena, mas para o ajudar a compreender como a vida deve continuar porque é eterna, mesmo perante o assassinato do meu pai. Anos mais tarde tive a oportunidade de ouvir falar de uma pessoa com o nome idêntico ao de quem decapitou o meu pai. Inicialmente procurei vingança, mas vendo as dificuldades que enfrentava e os filhos inocentes que tinha, decidi ajudá-lo. Até que um dia ele percebeu que eu era um dos muitos órfãos e não me conseguia olhar nos olhos, com a cabeça baixa de vergonha. Aprendi que a culpa supera a dor e que através do serviço e do amor pelos outros, podemos curar a nossa dignidade ferida e ajudar os outros a curar a deles.

A vida teve mais surpresas para mim. Após a morte do meu filho Jorge Aníbal, enquanto o sepultávamos, olhei para cima e vi a imagem da Divina Misericórdia. Pedi desculpa à Virgem por ter chorado a morte do meu filho, quando ela também chorou o seu próprio filho, que foi morto para nos salvar. Pedi-Lhe que me permitisse perdoar aqueles que infligem danos e ceifam vidas. Não demorou muito até que fosse testada novamente.

No sábado seguinte, encontrei um jovem ferido na rua. O meu instinto levou-me a ajudá-lo e, depois de cuidar dos seus ferimentos, reconheci-o numa foto de um jovem assassinado. A sua família pensou que ele estava morto. Apesar das objecções da minha própria família, ofereci-lhe abrigo e cuidados, até lhe dei o telefone para ligar à mãe e dizer-lhe que estava vivo. Uma situação realmente difícil, mas eu sabia que vingar-me das pessoas que me magoaram não me traria de volta aos meus entes queridos.

É por isso que escolho enfrentar as adversidades, com compaixão e perdão, porque é assim que curamos e avançamos como comunidade. É preciso abraçar a dor e reconhecer a vida como ela vem. Seguir em frente e perdoar para encontrar a nossa própria libertação.



## 8.2 Um presente de vida

Por: Claudia Aramburo

A Ana Laura, a minha segunda filha, nasceu quando eu tinha 23 anos. Durante toda a minha gravidez, tive um acompanhamento médico normal. Pensei que estava tudo bem pelo que o médico me disse. No entanto, quando a minha filha nasceu, tudo mudou. Nesse dia, o meu marido veio ter comigo com lágrimas nos olhos e disse: “A menina não está bem. Será transferida para outro hospital. Os médicos não sabem o que ela tem. Está a ter convulsões e não sabemos se sobreviverá”.

Naquela altura, não entendia o que estava a acontecer. Uma enfermeira trouxe um carrinho com uma incubadora até à porta do meu quarto para que eu pudesse ver a minha bebé ao longe e despedir-me dela.

O meu bebé esteve dois meses internado na área de neonatologia, ou seja, na UCI neonatal. Dois meses que pareceram dois longos anos, com pouco dinheiro para fazer face a esta situação e longe da minha família. Assim, permaneci dia e noite sentada numa cadeira de hospital. Gostava que alguém me desse um café quente para passar a noite, mas não tinha ninguém para o fazer. Nestas condições, perde-se a fé e a esperança. A minha filha estava a ficar mais complicada a cada dia que passava.

Finalmente, um dia eu e o meu marido fomos convocados para a área de genética para receber o diagnóstico. O meu bebé teve síndrome de Zellweger. Este síndrome ocorre devido a uma mutação genética, resultando de uma malformação congénita com as seguintes alterações: o seu cérebro não se desenvolveu, o seu fígado e rins não funcionaram corretamente, nunca conseguiu comer normalmente nem com a mama nem com o biberão. Aprendi a alimentá-la através de um tubo.

No momento em que nos foi explicado o diagnóstico, a minha filha estava com uma doença terminal. Não havia tratamento para lhe oferecer. O tempo máximo que conseguiria sobreviver eram oito meses, e já estávamos internados há dois.

Perguntámos se nós ou o nosso bebé poderíamos participar num estudo para prevenir malformações como esta. A resposta foi não, a síndrome era conhecida e documentada. Mostraram-nos um livro. Decidimos então naquele momento levar a Ana Laura para casa e passar o máximo de tempo possível com ela. Achei que era preferível para ela viver algumas semanas em paz e rodeada de amor em casa, do que seis meses num hospital onde nem sequer podíamos estar com ela. A minha filha morreu aos quatro meses.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que as anomalias congénitas afetam uma em cada 33 crianças, resultando em 3,2 milhões de crianças anualmente com deficiências relacionadas com defeitos congénitos. Mas nenhum pai está preparado para a doença ou morte de um filho.

Hoje sou uma líder social que, no seu problema pessoal, encontrou a motivação para acompanhar outras pessoas durante este doloroso processo de doença ou morte de um filho. Juntamente com o meu marido, Gerardo Torres del Castillo, fundámos a Associação Civil de Doadores Altruístas de Puebla em dezembro de 2014. Em 10 anos de trabalho incansável e graças a milhares de benfeitores e voluntários, consolidámo-nos como uma organização civil que construiu uma rede de apoio em torno de um problema social: famílias que migram temporariamente devido à doença de um filho.

Acompanhar, conter, alimentar, apoiar, ouvir, partilhar são palavras a que demos vida ao criar um modelo de corresponsabilização onde a sociedade e as famílias das crianças doentes formam uma verdadeira comunidade. A saúde e a segurança alimentar são os eixos da nossa missão.

Penso que ser voluntário é aprender a trabalhar para o bem dos outros e que fazer algo para o bem comum deve ser um compromisso de todas as pessoas. Trabalhar algumas horas ou alguns dias ajuda muito, mas não resolve fundamentalmente os problemas sociais. Isto exige empenho e trabalho diário para avançar na resolução de problemas complexos. Foi aqui que a minha experiência pessoal me deu força, perseverança e empatia para enfrentar uma situação vulnerável com todas as minhas capacidades e aprendi que um pequeno ato de bondade pode mudar uma comunidade inteira.

A doença e a morte da minha filha foram a forma de me tornar um instrumento valioso e útil. Trabalho incansavelmente porque sei que a minha vida é finita, porque não posso desperdiçar o pouco que me resta dela, porque sei que fiz a diferença para mais de um milhão de pessoas nestes 10 anos e quero viver muito mais. Graças a esta experiência, fui resgatada de uma vida comum. Quero continuar a aproveitar a vida, confiando pela fé, pensando sem limites, arriscando para ser e fazer a diferença sempre. Quanta gratidão há no meu coração por este presente inestimável! Sinto-me abençoada por uma morte que me encheu de vida.

Não fiquei presa ao sofrimento. Quando entendi que a vida me preparou para esta missão, então tomei-a como uma dádiva e transformei a minha experiência em ação. Este é o meu legado. Obrigada, querida Ana Laura, por teres vindo a este mundo como uma estrela cadente para me ensinar a viver, a amar e a ser feliz servindo o próximo.

# O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES



*“Em 2019, estava a concluir o meu último ano escolar, tinha acabado de enfrentar um mundo hostil para o qual, finalmente, não me sentia preparada. Naqueles dias cheios de confusão e quase do nada, veio ter comigo um convite “Ubuntu, formação de líderes servidores” e graças a um palpito cheio de dúvidas, dei um salto de fé e aceitei, ia às cegas, mas ia.*

*Com o passar dos dias e dos workshops, o meu coração foi-se abrindo aos poucos. As dúvidas começaram a ser sanadas enquanto a timidez se tornou um assunto impercetível. Eu estava num lugar onde a minha alma estava cheia de alegria, o meu coração se sentia compreendido e, acima de tudo, a esperança que antes considerava a perda tinha regressado como uma força motriz da vida.*

*O Ubuntu, em suma, deu sentido a uma vida que parecia perdida. Graças a um processo que parece curto, consegui colocar toda a minha vida nos eixos.*

*Após este belo processo, comecei a reconhecer ações cheias de Ubuntu em todos os locais que frequentava. Na minha casa, comuna 13, fomos marcados por uma violência selvagem que hoje se tornou fertilizante para o florescimento coletivo, ombro a ombro construímos um mundo que vale a pena habitar. Foi aí que eu disse: é assim que quero viver.*

*Obrigado, porque agora atravessamos as estradas com confiança, porque sabemos que estamos em companhia. Obrigado, simplesmente, por ser uma tábua de salvação para a alma.”*

*Valentina Vásquez Villa.*

*Medelín, Colômbia.*



*“A filosofia Ubuntu é um princípio fundamental para a comunicação e a boa convivência entre as pessoas. Esta filosofia inspirou-nos e motivou-nos particularmente a compreender os outros, esta conotação filosófica ajudou-nos a refletir sobre o quão maravilhosos somos e somando as nossas*

*particularidades podemos fazer muitas coisas interessantes e surpreendentes para alcançar objetivos comuns e melhorar o nosso modo de vida, isto muda o mundo partindo de nós para ir ao encontro do outro, uma vez que os princípios de Fe y Alegría são muito semelhantes aos da Academia de Líderes Ubuntu desde “EU SOU PORQUE TU ÉS”.*

*Ser Ubuntu é uma experiência extraordinária e um estilo de vida. Envolvermo-nos com a Academia de Líderes Ubuntu não só nos ajudou a moldar o nosso futuro, como também redescobrimos os nossos pontos fortes ao sermos perseverantes, crescendo em autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço através das atitudes demonstradas com imensa alegria nos sorrisos e gratidão nos nossos corações. Este ato de generosidade e de compromisso da comunidade educativa enriquece as nossas vidas com competências interpessoais e intrapessoais. Estamos a ajudar a criar um ambiente de apoio e amor vital entre os gestores, professores, alunos, famílias e comunidade, dedicamos mais tempo a servir o próximo. Fazer parte do Ubuntu não transformou apenas os jovens líderes, alunos que fazem a formação Ubuntu, mas também a comunidade educativa. Esta viagem conjunta fortalece os nossos laços comunitários e recorda-nos o poder da solidariedade e do serviço mútuo. Ser uma escola Ubuntu é uma oportunidade para crescer e construir um futuro melhor para todos e fortalecemos a nossa fé em Deus.”*

*Edilene Da Silva, , Procuradora da Escola Fe y Alegría nº53  
Huaycan (Lima), Peru*



*“A Academia de Líderes Ubuntu fortaleceu as minhas competências, focando-me na liderança servidora, que procuro sempre pôr em prática. Com o Ubuntu sinto que é fácil conectarmo-nos com outras pessoas, que é uma ponte que nos leva a encontrar-nos e nos abre aos outros... Eu sou porque Nós Somos. Através do Ubuntu encontrei motivação para contribuir com o meu grão de areia para a sociedade e também conheci pessoas maravilhosas, entre elas o meu marido com quem partilho a alegria de sermos pais de um lindo Ubuntu.”*

*Jessica Yañez  
Formadora Ubuntu. Cúcuta, Colômbia*



*“Ubuntu significa para mim fazer parte de uma comunidade que tem muita consciência do cuidado com o próximo e do valor que os laços humanos constituem para se poder desenvolver na sociedade. Ensinou-me que a liderança servidora se forma a partir das pontes que construímos para compreender o mundo das outras pessoas e compreender que, entre as nossas diferenças, a empatia e o respeito mútuo nos unem e nos tornam mais humanos.”*

*Diego Nuñez Rosell*

*Formador Ubuntu, Lima, Peru*



*“A Academia de Líderes Ubuntu mudou a minha forma de ver e viver a vida graças aos princípios e pilares Ubuntu, pelo que ser formadora representa um duplo compromisso: partilhar Ubuntu com mais jovens e ensinar pelo exemplo.*

*Hoje continuo a descobrir-me e a construir-me como pessoa através da filosofia Ubuntu para ser melhor para mim e para os outros.”*

*Gabriela Ruiz,*

*Formadora Ubuntu México.*



**NÓS TEMOS  
UM SONHO**

## 10 Nós temos um sonho

**Por: Beatriz Castro, Vice-Presidente Ubuntu LATAM e Eduardo Seidental, Presidente Ubuntu LATAM.**

Sonhamos em criar espaços onde as pessoas se possam sentir vistas na sua essência.

Sonhamos que as dores sofridas pelas pessoas possam ser por elas ressignificadas e convertidas em recursos para a construção de uma realidade melhor.

Sonhamos que deixemos de colocar rótulos de qualquer tipo que nos separem e nos possamos encontrar e reconhecer o que nos une.

Sonhamos em aprender a propor objetivos comuns que nos inspirem o suficiente para nos tornarmos verdadeiros construtores de pontes.

Sonhamos com líderes cujo objetivo é servir as suas comunidades.

Acreditamos que a filosofia “Ubuntu: eu sou porque tu és” é uma forma de alcançar estes sonhos.

Por isso, SONHAMOS levar a Academia de Líderes Ubuntu a todos os países, a todas as cidades e a todas as instituições de ensino da nossa região, com o apoio das autoridades locais, das empresas e das organizações não governamentais.

Ubuntu recorda-nos o nosso valor intrínseco enquanto seres humanos e a nossa necessidade fundamental de viver em comunidade com ligações autênticas e significativas, como requisitos para nos desenvolvermos com alegria e realização.

**Somos braços da mesma árvore!**

# MANIFESTO UBUNTU

*“Mandela divertiu-se com o significado literal das árvores genealógicas ocidentais. Na sua visão, somos todos braços desta grande árvore. Isto é Ubuntu.”*

**Richard Stengel, sobre o legado de Mandela.**

**1.** Acreditamos no princípio fundamental que afirma a igual dignidade de cada pessoa e de todas as pessoas. Esta igualdade é absoluta e incondicional, tal como o valor da vida. Não pode ser roubado a ninguém, em circunstância alguma, e cada vez que for atacado deve ser repudiado sem hesitação. Além disso, o atentado à vida ou o dano à dignidade humana de qualquer pessoa preocupa-me, toca-me. É por isso que todos somos chamados a agir para defender a vida e promover e restaurar a dignidade humana. Somos braços da mesma árvore.

**2.** Reconhecemos a diversidade humana como uma dádiva. Acreditamos que a riqueza criativa que a diversidade étnica, cultural, política ou religiosa nos proporciona constitui uma força que nos deve unir. Mas, ao mesmo tempo, nunca esquecemos que partilhamos a mesma natureza que se sobrepõe a quaisquer diferenças. Acreditamos na unidade dentro da diversidade. Somos braços da mesma árvore.

Não me fale de portugueses ou de americanos. Fale-me sobre o Juan e a Teresa, a Susan e a Mary.

*“Há portugueses pobres e portugueses ricos; portugueses que não sabem ler e educar portugueses; há os americanos que odeiam os portugueses e há os americanos que os admiram, há os americanos estúpidos e os americanos inteligentes.”*

Pedro D’Orey da Cunha, Entre dois mundos

3. Estamos conscientes do perigo de criar linhas que nos separem, categorias que nos dividam ou estereótipos que nos habitem. Evitamos categorizar qualquer pessoa numa “história única” com base no grupo em que a colocamos. Queremos estar sempre abertos à riqueza de cada templo humano. Não me fale de portugueses ou de americanos. Fale-me do Juan e da Teresa, da Susan e da Mary.

4. Rejeitamos qualquer expressão de maniqueísmo que rotule os grandes grupos humanos, catalogando uns como “bons” e outros como “maus”. Qualquer generalização de uma qualidade ou defeito, associado a uma identidade colectiva, é errada. Não me fale de portugueses ou de americanos. Fale-me do Juan e da Teresa, da Susan e da Mary.

5. Acreditamos que cada pessoa é simultaneamente pertença e autonomia. Somos de múltiplas pertenças e temos autonomia na construção. É a partir desta mistura que se forma a nossa individualidade, mas sempre dentro de uma comunidade. Não me fale de portugueses ou de americanos. Fale-me do Juan e da Teresa, da Susan e da Mary.

A linha que separa o bem do mal passa pelo coração de cada um de nós.

*“Aos poucos tornou-se claro para mim que a linha que separa o bem do mal não passa entre estados, entre classes, nem mesmo entre partidos políticos – mas através de cada coração humano. E em todos os corações humanos. Essa linha muda. Dentro de nós, oscila ao longo dos anos. Assim, dentro dos corações oprimidos pelo mal, existirá sempre algum bem. Da mesma forma, no melhor de todos os corações, um pingote de mal permanecerá.”*

Aleksandr Solzhenitsyn, no Arquipélago Gulag

6. Defendemos que todas as visões que cristalizam ao longo do tempo a definição do carácter de uma pessoa, mesmo depois de ter feito algo de errado, podem enganar-nos. Somos seres em permanente evolução e em nenhum de nós desaparece dentro de nós a possibilidade de fazer florescer o bem. Sim. E o risco de cometer erros não desaparece em nenhum de nós. A linha que separa o bem do mal passa pelo coração de cada pessoa.

7. Reconhecemos a nossa complexidade e as nossas dúvidas. Sabemos que, muitas vezes, o que parece nem sempre o é e que a verdade raramente é só uma. Por isso, devemos adiar o julgamento e ainda mais para condenar definitivamente. Procuramos uma compreensão o mais completa possível, tendo em conta que somos feitos de luz e sombra. A linha que separa o bem do mal passa pelo coração de cada pessoa.

Não queremos ser julgados pela cor da nossa pele, mas pelo nosso carácter.

*“Tenho um sonho de que um dia os meus quatro filhos vivam numa nação onde não sejam julgados pela cor da sua pele, mas pelo seu carácter.”*

Martin Luther King

8. Defendemos que ninguém deve ser julgado, nem ver os seus direitos e deveres minimizados ou abolidos, por pertencer a qualquer grupo étnico, político, religioso ou cultural. Nenhuma diferença nos pode diminuir. Não queremos ser julgados pela cor da nossa pele, mas sim pelo nosso carácter.

9. Acreditamos no princípio da equidade. Reconhecemos que existem desigualdades estruturais e individuais que devem ser tidas em conta e erradicadas, criando as condições necessárias para uma verdadeira e completa igualdade de oportunidades para todos. Não queremos ser julgados pela cor da nossa pele, mas sim pelo nosso carácter.

10. Acreditamos que a liberdade de cada ser humano é um bem sagrado. Defendemos que nenhuma adversidade deve retirar à sua consciência que pode ser “senhor do seu destino/capitão da sua alma”. Mas com essa liberdade vem a responsabilidade pelo que fazemos e pelo que ignoramos. Não queremos ser julgados pela cor da nossa pele, mas sim pelo nosso carácter.

### **Precisamos de aprender a amar**

*“Ninguém nasce a odiar as pessoas pela cor da sua pele, ou pelo seu passado, ou pela sua religião. As pessoas aprendem a odiar e, se podem aprender a odiar, também poderão aprender a amar – pois o amor é um sentimento que surge mais naturalmente no coração humano do que o seu oposto.” - Nelson Mandela*

11. Rejeitamos qualquer expressão de ódio e violência como forças motrizes da transformação social. O ódio desumaniza-nos e faz-nos olhar para o “outro” na categoria de “inimigo”, pelo que ainda menos humano. Não acreditamos que nasça da violência qualquer bem duradouro. Só a não-violência activa, motivada pelo amor e respeito pelos nossos adversários, pode provocar mudanças justas e sustentáveis. Precisamos de aprender a amar.

12. Não ignoramos as feridas causadas pela herança de tantas ofensas à dignidade humana que o mundo conheceu. Da escravatura ao anti-semitismo, da perseguição por motivos políticos, religiosos ou ideológicos ao racismo, da violência de género à discriminação com base na orientação sexual, entre outros, temos uma herança pesada que, em alguns casos, ainda está muito presente entre nós. Devemos estar conscientes de que há um longo caminho a percorrer. Só quando descobrirmos em cada pessoa um irmão, igual em dignidade e parceiro na construção de um futuro comum, poderemos crescer em humanidade. Precisamos de aprender a amar.



**“Talvez noutra região faça muito sentido que este movimento Ubuntu se desenvolva como acontece na América Latina.**

É um projeto que nos dá muita esperança, e esperamos também construir um sonho possível.”

*Mariano Jabonero - Secretário-Geral do IEO*

*Irene Aguirrezabal Quijera - Diretora do Programa Ibero-Americano de Direitos Humanos, Democracia e Igualdade da OEI*

**“Colaborar constitui dois grandes desafios e a única forma de construir um futuro melhor.**

Mas o que nunca precisamos de descobrir é o que nos une e, a partir de agora, avançamos na convergência, construindo um mundo mais humano, mais justo e mais solidário. Com a singularidade de cada parceiro, numa perspetiva de complementaridade, podemos acrescentar valor, nomeadamente na promoção da educação, da cultura e da ciência, num quadro de cidadania democrática e participativa.”

*Rui Marques - Fundador da Academia de Líderes Ubuntu*

